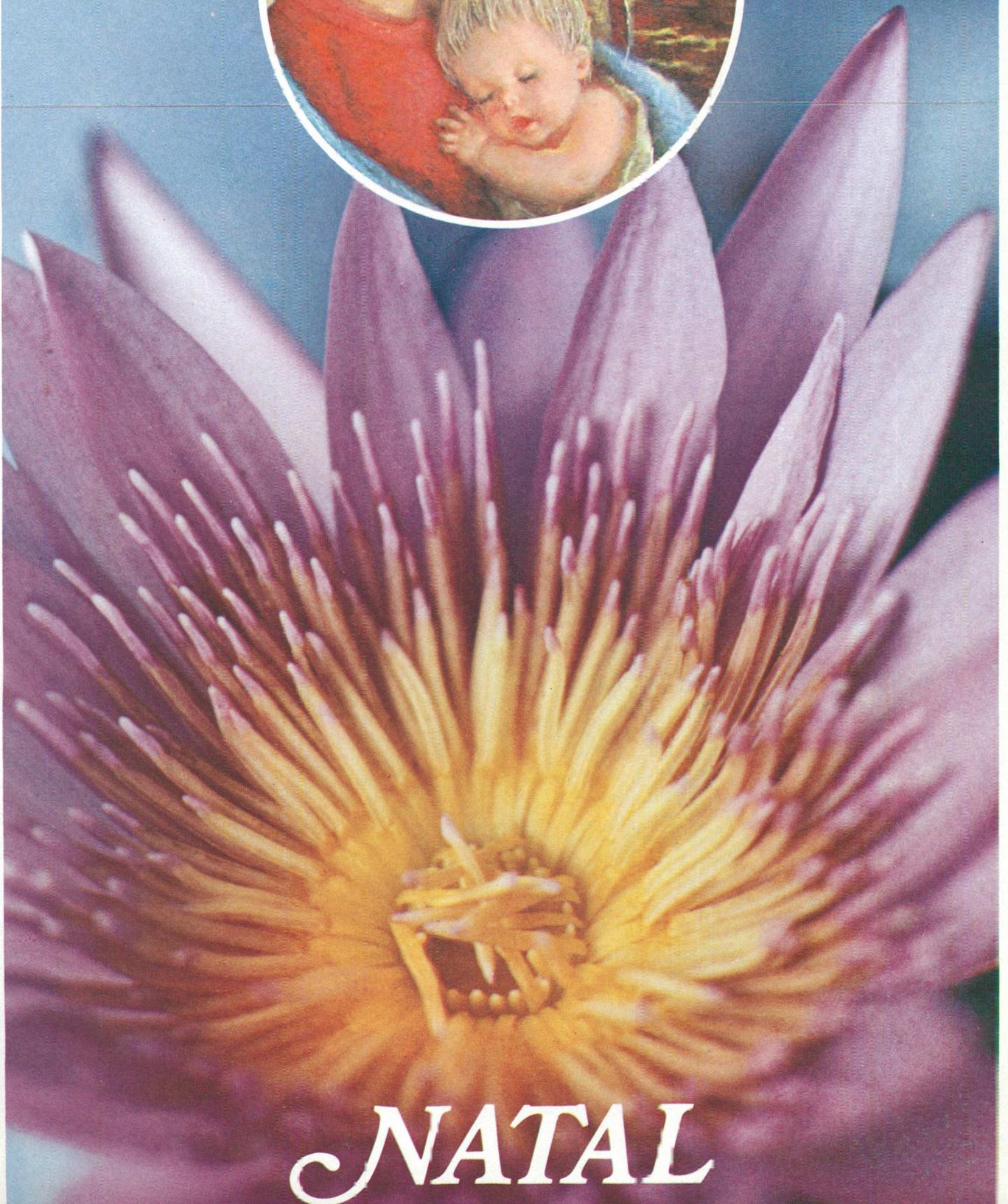
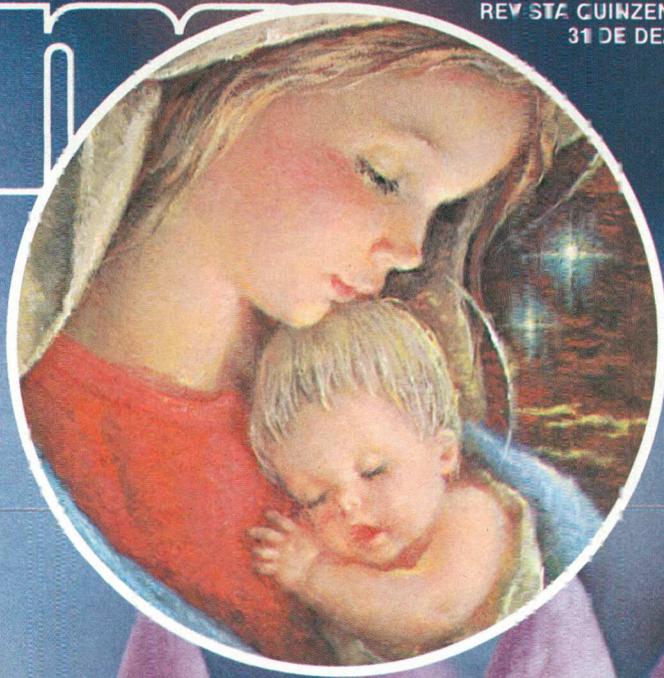


am

REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 23/24
31 DE DEZEMBRO DE 1933 — Cr\$ 150,00



NATAL

Papa teme proliferação nuclear

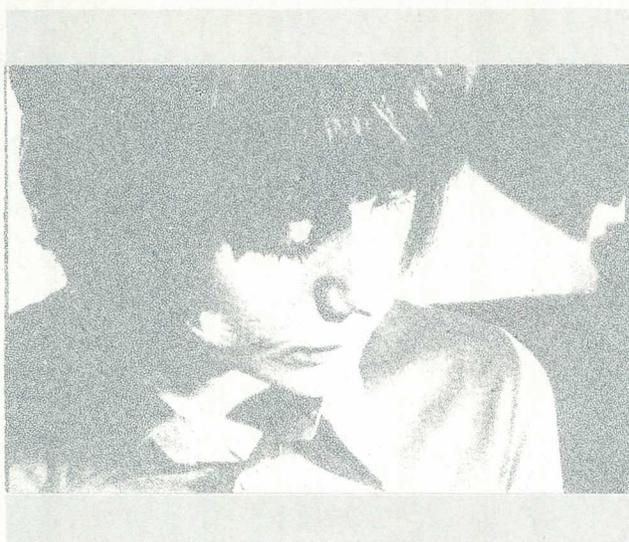
Cidade do Vaticano (CIC) — Pela passagem do quinto aniversário de sua entronização pontifícia, o papa João Paulo II celebrou dia 16/10 uma missa para mais de um milhão de peregrinos na Praça de São Pedro, ocasião em que rezou para que o mundo não seja vítima de um holocausto nuclear. Terminada a missa, lembrou aos fiéis a importância do Dia Mundial da Alimentação, comemorado no dia seguinte pelas Nações Unidas, dizendo que “nós cristãos devemos fazer todo o possível para responder ao chamado dos pobres que nos chega de tantas partes do mundo”. E repetiu uma oração feita em 1982 em Fátima, Portugal, quando se completava um ano do atentado à sua vida: “Livrai-nos, Senhor, da fome e da guerra. Livrai-nos da guerra nuclear, da incalculável autodestruição e de qualquer tipo de guerra”.

Novo livro de D. Paulo

São Paulo (CIC) — Com a participação de vários autores e a organização do padre Lagenest, as Edições Paulinas estão publicando o livro *O Aborto Voluntário*. Dom Paulo Evaristo Arns na apresentação do livro realça a gravidade do problema em nossa sociedade.

Vítimas do aborto

Belo Horizonte (CIC) — A escritora Rose Marie Muraro e líder do movimento feminista falou, re-



centemente, em Belo Horizonte, sobre sexualidade, planejamento familiar e maternidade. Afirmou que morrem anualmente 200 mil mulheres no País, víti-

mas das complicações de abortos feitos clandestinamente. O óbito corresponde a 10% dos abortos feitos no País que chega aos dois milhões por ano.

Nutricionista aponta conseqüências da desnutrição

Porto Alegre (CIC) — A nutricionista Denize Righetto, que trabalha em comunidades carentes da Grande Porto Alegre, falou sobre as conseqüências da desnutrição e de outros fatores ambientais no desenvolvimento da criança, sobretudo entre 0 e 6 anos de idade. Denize afirmou que “a geração de nanicos é uma realidade”. A falta de calorias necessárias ao organismo humano na infância leva a um declínio no crescimento. Além disso, a criança vive sonolenta, apática, não corre, não brinca e se cansa logo. Se a carência alimentar é de grau elevado, a criança sofre um prejuízo cerebral e o pior perigo ainda é a morte. Segundo dados do MEC, de 21 milhões de crianças brasileiras entre 0 a 6 anos, 70% não recebem os cuidados necessários no seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. No Nordeste, de cada 100 crianças, 25 morrem antes de completar um ano de vida. A nutricionista afirmou que “a desnutrição e a miséria andam de mãos dadas”. Denize afirmou que os gastos que o Brasil faz em termos de hospitalização de crianças desnutridas dariam para ser aplicados na geração de muitos empregos e os pais teriam alimentos para seus filhos, evitando assim muitas mortes infantis, que são em princípio conseqüências da desnutrição. A nutricionista Denize garantiu que para mudar o quadro geral da miséria, de que a criança é a principal atingida, é necessário mudar a estrutura social e econômica, fazendo ao mesmo tempo um grande trabalho de educação e conscientização.

PREZADO LEITOR

Ninguém desconhece as dificuldades dos tempos em que vivemos. A inflação galopante de mais de 150% neste ano está dificultando cada vez mais a confecção da sua Revista AVE MARIA e a sua expansão. Para continuarmos contamos com a compreensão dos prezados leitores e assinantes.

Dentro desta difícil situação de constantes altas de preços do material gráfico, nos vimos na premente necessidade de alterar o preço a partir do próximo ano:

ASSINATURA ANUAL
(até 31 de maio de 1984):
Cr\$ 6.000,00

(a partir de 1º de junho de 1984): Cr\$ 8.000,00

NÚMERO AVULSO
(até 31 de maio de 1984):
Cr\$ 600,00

(a partir de 1º de junho de 1984): Cr\$ 800,00.

A partir de janeiro a Revista AVE MARIA terá o dobro de páginas e será mensal.

Colabore com a mensagem cristã. Leia e divulgue a Revista AVE MARIA entre os familiares, vizinhos e amigos e participe na construção do Reino de Deus.

Que a esperança e a alegria de sua família, com as bênçãos do Deus Menino, sejam maiores que a crise.

FELIZ NATAL e um abençoado ANO-NOVO a todos vocês, prezados leitores.

A DIREÇÃO

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **EMANUEL OU TROMBADINHA, NÃO IMPORTA: "DEUS ESTÁ CONOSCO"**
Depoimentos de meninos de rua que mexem com o coração da gente.
- 9 • **FLORES DO DESERTO**
A indiferença da sociedade dificulta o crescimento da justiça.
- 10 • **NÃO É FÁCIL SER BOM**
A caridade e as suas conseqüências.
- 11 • **NATAL COM PERU**
O ensinamento dos simples.
- 12 • **GRACEJO INOCENTE**
Poema.
- 13 • **NATAL EM SE**
A festa natalina e o seu espírito.
- 14 • **NATAL!**
"Glória a Deus no mais alto dos céus".
- 15 • **DEUS VEM PARA ESTAR NO MEIO DE NÓS**
Jesus, expressão concreta da presença de Deus.
- 16 • **NATAL**
Poesia.
- 17 • **O MENINO**
Saudamos a tua vinda, Menino Jesus.
- 18 • **CAMPANHA DA FRATERNIDADE — 1984**
"Para que todos tenham vida".
- 19 • **CALENDÁRIO — 1984**
- 20 • **CONVITE PARA A AÇÃO**
Deus está conosco, falemos com Ele.
- 21 • **NÃO QUISERAM VER O MEU ROSTO**
No rosto de cada irmão está pintado o semblante de Cristo.
- 22 • **O CRISTO E O ANO-NOVO**
A fraternidade que aprendemos em Jesus.
- 23 • **DIACONATO PERMANENTE — OPINIÕES DE UM BISPO E DE UM TEÓLOGO**
Leigos ordenados para um maior serviço pastoral.
- 25 • **"O POVO NA TV"**
Visão crítica das mensagens da televisão.
- 27 • **NOSSA SENHORA NOS SELOS DE NATAL — 1983**
Selos marianos comemorativos.
- 28 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Museu de Presépios.
- 30 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS**
Causas naturais e humanas podem explicar muito.
- 32 • **A LENDA DA PEDRA NEGRA**
Conto.

FOTO DA CAPA GENTILMENTE
CEDIDA PELA EDITORA SALAMANDRA

EDITORIAL

Natal - a esperança renasce

A esperança de dias melhores sempre se renova no Natal. Lembrar que Jesus Cristo nasceu em nosso meio para compartilhar com toda a humanidade as dificuldades da caminhada, sem dúvida, nos dá forças para suportar as contrariedades e as dificuldades do cotidiano. Além disso, a fé nEle elimina os fantasmas do medo quer sejam provenientes do nosso interior quer sejam do nosso exterior.

Assim como Cristo, é na construção de um mundo mais humano, justo e feliz para todos que encontramos a razão de ser do cristianismo. A vida de Jesus Cristo é a glorificação de Deus porque é a realização da Paz na Terra desejada pelo próprio Deus. Hoje, ela é mantida pelos homens de boa vontade. A paz que ainda está por ser completada, as discórdias, os rancores, as guerras, a desunião, a opressão, a marginalização demonstram a ausência do amor e da vida, da vida que vem de Deus que em Cristo atingiu a plenitude. Onde o mal ainda não está erradicado, Cristo não tem espaço nem vez para nascer.

Festejar o Natal, portanto, consiste em revigorar a esperança e a fé em Deus constantemente vivo e presente no meio do seu Povo que dá a força para promover o verdadeiro sentido dos valores humanos, a justiça, a verdade, o direito, o respeito, a dignidade das pessoas, a paz.

Neste número de Natal a Revista AVE MARIA quer cumprimentar a todos os que de alguma maneira estão ligados a ela, aos assinantes e leitores, aos benfeitores claretianos, assim como aos seus familiares; aos nossos colaboradores, que com sua experiência, observações e reflexões colaboraram na redação da revista; aos Irmãos Propagandistas e Representantes, que com dedicação a divulgaram; aos nossos auxiliares da gráfica e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade:

Desejamos a todos a Paz anunciada pelos anjos. E que a Luz nascida no Natal os conforte e guie com segurança pelos caminhos do novo ano a começar.

A todos, FELIZ NATAL! FELIZ ANO-NOVO!

A DIREÇÃO e a REDAÇÃO DE "AVE MARIA".

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 600,00 - Ass. Anual Cr\$ 6.000,00 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 10.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Alceu Luís Orso, Ana Valim, Geraldo Barboza de Carvalho, José Fernandes de Oliveira, Lúcio Floro, José Penalva, André Carbonera, Antônio Lagoa, Paula Dorotéia, José Wanderley Dias, Luiz Feracine, Hilário Cristofolini, Luís F. Billa, Aury Azélio Brunetti, Lúcia Helena Faria e M. Jesus H. Martines, Arthur F. Baptista, Maria do Carmo Fontenelle, Isidoro De Nadai, Maria José da Silva e Vítor Pedro Calixto dos Santos.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro. Revisão: Attilio Cancian. Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt. Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.935

A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO E MISSÃO DA IGREJA

Como se explicam as passagens: Jo 14,26 e Mt 28,18-20 à luz da palavra de Deus? E qual a verdadeira missão da Igreja católica? (A. A. São Paulo, SP).

Vamos à explicação dos dois textos bíblicos. No evangelho de João, Jesus promete o Paráclito, como confirmação do que ensinou. São João usa o verbo ensinar (*didáskein*) somente para Jesus e para o Espírito. A diferença entre os dois ensinamentos está em que o de Jesus é parcial e do Espírito é total, e isto é lembrado ainda em Jo 8,25; 16,12.13.25. No entanto, não existe nenhuma contraposição entre a obra de Jesus e a do Espírito, porque se trata da mesma revelação (Jo 16,13-15). O outro texto, o de Mateus, é essencialmente eclesiológico e missionário. Os discípulos recebem de Jesus o verdadeiro programa missionário. A missão a eles incumbida encerra, conforme o texto de Mateus, estes elementos:

a) Não conhece limites de espaço — “todos os povos”. b) Nem de tempo — “até a consumação do mundo”. c) Tem por objetivo “fazer discípulos”, isto é, ensinar. d) Ministrando

batismo cristão (em nome da SS. Trindade). e) Como compromisso, a observação dos preceitos evangélicos. Trata-se da difusão pelo mundo inteiro da comunidade de Jesus, de sua Igreja. f) Ensinando-os a observar. A adesão de fé a Cristo e a pertença à sua “família” são coisas inseparáveis da observância teórica e prática. g) E por fim dá o grande consolo — “estou convosco”; é a sua assis-

tência ininterrupta aos discípulos. A sua perene presença na Igreja retoma o tema de Is 7,14 do Emanuel (“Deus está conosco”).

Quanto à segunda pergunta, já está respondida, através do texto de Mateus. Acrescento, dizendo que a Igreja no Brasil tem um verdadeiro programa, elaborado pelos bispos, e se encontra no livro Documentos da CNBB n.º 28,

Edições Paulinas 1983, cujo título é “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil”. Nas págs. 72 a 81 encontramos as seis linhas da ação pastoral. Ei-las: 1 - Dimensão comunitária e participativa. 2 - Dimensão missionária. 3 - Dimensão catequética. 4 - Dimensão litúrgica. 5 - Dimensão ecumênica e de diálogo religioso. 6 - Dimensão profética e transformadora.

1.936

ALMA E ESPÍRITO

Alma e espírito são a mesma coisa? (A.L.M - Iepê, SP)

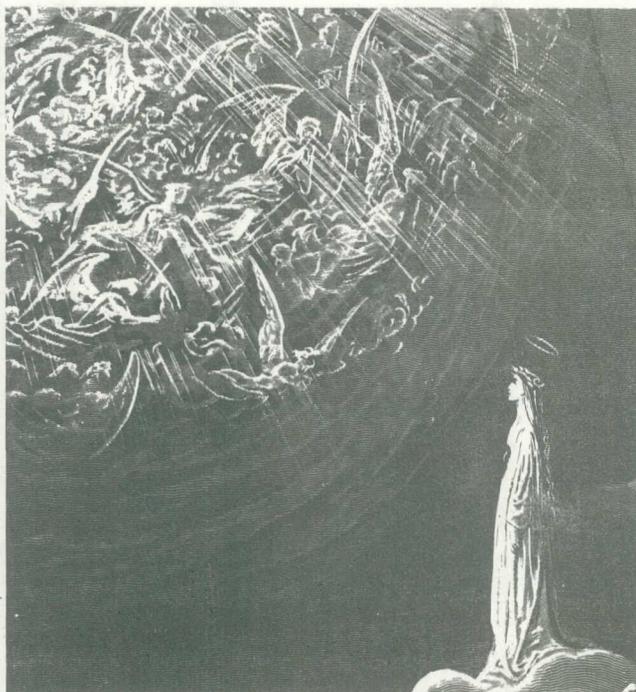
Aparentemente sim, enquanto um como outro,

sendo imateriais, significam VIDA. Pois, tanto a PSYCHÉ grega = alma, como o SPIRITUS latino = vento, sopro, podem denotar vida. Para os semitas o *hálito* era princípio de vida, pois a Bíblia também conserva esse mesmo sentido. Assim em Mt 27, 50, *emisit spiritum* quer dizer Jesus abandonou o espírito, deixou o espírito, vale dizer: morreu. Este vocábulo *espírito* sempre corresponde a PNÉUMA,

que significa: hálito, vento, respiração e sopro como sinal de força, de paixão; este último significado é também imposto quando se refere ao Espírito Santo — *Pneûma to hágion* (At 1,15) — *Pneûmatos hágiou* repletos do Espírito Santo (At 2,4).

Entretanto, há em grego *Psyché* = alma, sopro de vida, princípio de vida. Esta acepção já nos alerta, de certa forma, para a diferença entre alma e espírito. Filosoficamente podemos pontificar que a alma é o princípio vital do corpo, princípio que o anima, que dá vida, embora pela morte possa ela transcender ao corpo, subsistindo como substância autônoma que é. É o significado que aplicamos ao binômio = alma X (versus) corpo = ser vivente = animal racional = Homem.

Concluindo: alma parece expressar mais um dinamismo, um princípio vital, movimento; e o espírito, mais uma qualidade, em contraposição à matéria.



Emanuel ou Trombadinha, não importa: "Deus está conosco"

Ana Valim

O dia-a-dia dos meninos de rua é um ótimo ponto de reflexão num tempo em que se propõe a esperança. Um menino virá para libertar seu povo, um menino, diante de uma realidade tão grande, quanto injusta e desumana. Que força tem um menino para mudar uma sociedade toda? Que poder de criança é esse que exige transformação e mexe com o coração da gente?

Olhando a nossa realidade hoje, parece que tudo está se acabando, caindo de podre, que a esperança está agonizante, que não tem mais jeito, meu Deus: os pobres continuam cada vez mais pobres; a injustiça campeia entre nós; os desempregados continuam sem emprego; os mutuários do BNH continuam sem poder pagar suas casas; os favelados continuam sem condições dignas de vida; o homem do campo continua sem terra e sem incentivo; os bóias-frias, sem direitos, continuam sendo vítimas dos acidentes, por falta de maior segurança dos caminhões que os transportam (para o trabalho ou para a morte?); os migrantes continuam chegando em busca de uma vida melhor; continua a longa e tétrica fila do INPS; os preços continuam subindo, assim como a inflação; continua a falação dos governantes, sem nenhum sentido e sem nenhuma verdade tudo continua igual ou pior do que era no início deste ano.

... E os meninos? Os meninos do futuro do país, sem futuro? Os meninos continuam na rua, dormindo nas praças, nas 'febens' da vida... "Eis que uma jovem dará à luz um meni-

no e será chamado Emanuel, que significa Deus-está-conosco". Mas estaria Deus nos meninos da rua, aqueles que nos dias corridos das grandes cidades, numa também desesperada correria, levam bolsas, cordões de ouro e por aí a fora? É, estaria Deus naqueles que a sociedade batizou não de "Emanuel", mas "Trombadinhas"?

O Lucas, um menino de cabelos espetados, loiro e de olhos azuis, que dorme na Praça da Sé, olhou dentro dos meus olhos e me disse que o que ele queria da vida era mais amor das pessoas. Neste momento, os olhos de Lucas brilharam tanto que eu senti muita esperança, eu senti que Deus realmente está conosco.

De onde brota a vida?

A manhã do sábado estava muito quente, a Praça da Sé ainda estava meio parada, algumas pessoas transitavam, outras ainda ressonavam nos muitos bancos. De repente, sem se saber exatamente de onde, sai um grupo de meninos sujos, despenteados, mal vestidos que mudam a imagem da praça, brotam não sei de onde. Lucas, com a cabeça toda mo-

lhada, doido da vida, reclama com os companheiros. O Zumbi, o Avelino, o Isaías, a Ester, o Santo, o Romero dão risadas. É que Zumbi, um negrinho muito chegado, resolveu acordar Lucas, jogando água na cabeça dele. "Pô, acordar a gente assim, quando eu tava no melhor do sono".

Os meninos da rua têm vários 'mocós' espalhados pela cidade. Este grupo dorme nos espaços vazios da estação do metrô da Sé. É que ali, com os vapores, torna-se um lugar agradável.

Enquanto o sol esquentava, a realidade da praça também: logo um cabo da PM passou agitando no local: "Todo o mundo fora daqui, vamos, vamos!" Os meninos se dispersaram... "Esse cabo é o pior que tem por aqui, não deixa a gente sossegado". Daí uns minutos, o cabo passa e os meninos voltam, eles têm gana de conversar, de falar o que eles pensam, da maneira deles; de vez em quando, um palavrão, uma expressão dessas mais fortes, mas o importante é falar, contar suas histórias, e que histórias...

Mais à frente, um grupo de soldados resolve dar uma batida e revisar uns cinco rapazes que passavam

pela praça, põe algemas, tira algemas, pede documento, fala-se alto, o cabo, o mesmo cabo, está lá, o primeiro a colocar algemas, e não adiantam explicações. Os meninos assistem a tudo, sem novidades, conhecem a cada um dos soldados: aquele é ruim, aquele de bigode é legal.

O Avelino, um negrinho de 11 anos, está muito preocupado, está escarrando sangue, os meninos dizem que é porque ele cheirou muita cola. Mas por que o Avelino fez isso? "Para ficar muito doido, eu tô muito fraco". A mãe do Avelino morreu de tanto beber, depois que o pai dele morreu com problemas nos pulmões e é por isso que ele está com muito medo de morrer. "A vida que eu levo não é boa, mas eu quero viver".

As 'barboleta e os gambé'

É assim que o Zumbi, de 15 anos, chama as polícias femininas e os soldados. "Olha, é o seguinte: quando as barboleta e os gambé tenta levar um companheiro nosso, nós vamos em cima, e até derrubamos as baratinhas, mas a gente, quando tem condições, não deixa. Depois tem também os urubus do metrô. A gente vai lá só para dar risada deles". O Zumbi é de Guarulhos e o pai dele é sargento da polícia militar e a mãe morreu. "Meu pai é muito ruim, eu tenho nojo de gambé".

"A gente dorme um dia de estômago vazio, dois a gente não dorme", afirma o Isaías de Guaianazes. "A gente rouba, esses cordãozinhos de ouro dá dinheiro". Os meninos em volta começam a cantar: "Tem que matar pra viver, tem que roubar pra viver".

Os meninos de rua vivem do resultado das 'trombadas' pela cidade e conseguem vender 'o bagulho', só que nunca entregam quem compra os objetos e se limitam a dizer que o preço é bom.

Mas nem só de 'trombadas' eles vivem; o Santo do Jardim das Oliveiras, Itaim Paulista, é deficiente físico, usa muletas e trabalha na Rua Direita com os paralíticos, vendendo badulaques. O pai dele é ladrão e está preso no Carandiru, a mãe se amigou com outro homem que não quer o



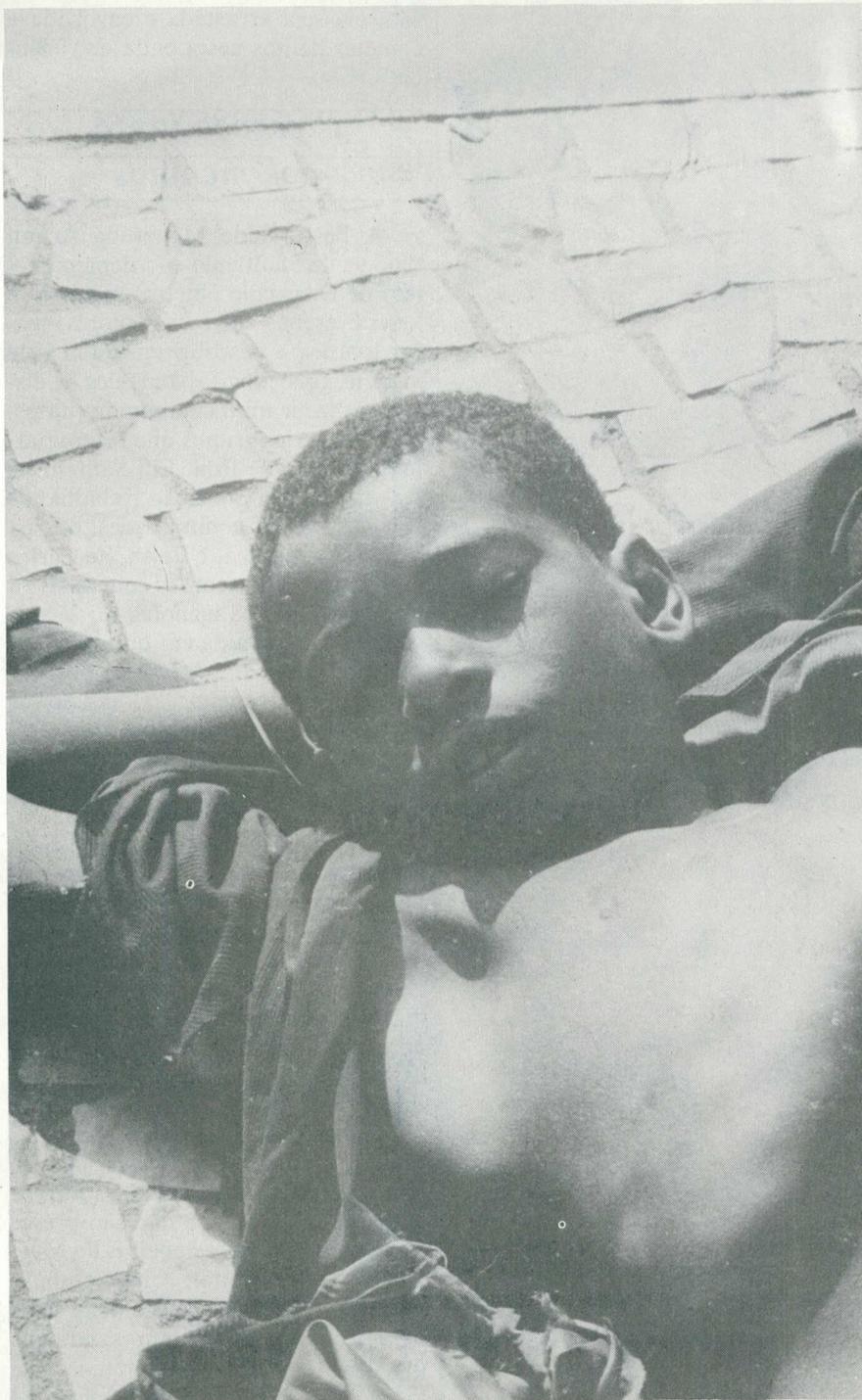
Reginaldo Ferrante

São Paulo: o progresso e a carência andam juntos.

Santo em casa; por isso ele mora na praça.

Ester, 10 anos, duas fugas da Febem, mas Ester é simpática, sorridente, amável e muito charmosa, respeitada entre os companheiros da

praça. A mãe morreu, o pai, diz ela, é muito ruim. Ela tem uma irmã de oito anos que está na Febem da Mooca. Como toda mulher, Ester é vaidosa e faz questão de dar um mergulho matinal (banho) na fonte da estação



O repouso do guerreiro, cuja vida é uma constante luta.

do metrô da Sé, passa as mãos pelos cabelos e está pronta para o novo dia.

Café na praça

Os meninos da Praça da Sé espe-

ram ansiosos o café da tia que chega todas as manhãs... e lá vem ela. Os meninos rodeiam, saúdam a tia, contam os problemas do dia anterior, o Avelino fala que está muito fraco, a tia dá conselho para ele e diz que vai levá-lo no médico municipal. Ele esti-

cado no chão dá um sorrisinho gostoso de canto de lábio. Todo mundo come, até os que passam e que não fazem parte do mocó. Chegou um rapazinho, tímido, com cem cruzeiros para comprar um café; o Avelino abraçou o rapaz e disse: "Ô, amigo, pode guardar o dinheiro, aqui é de graça, a tia dá um café pra ele". O Romero, o menor da turma, outro dia, a tia não veio porque estava doente, então ele foi até a casa dela levar uma caixinha com peixes que ele havia pescado.

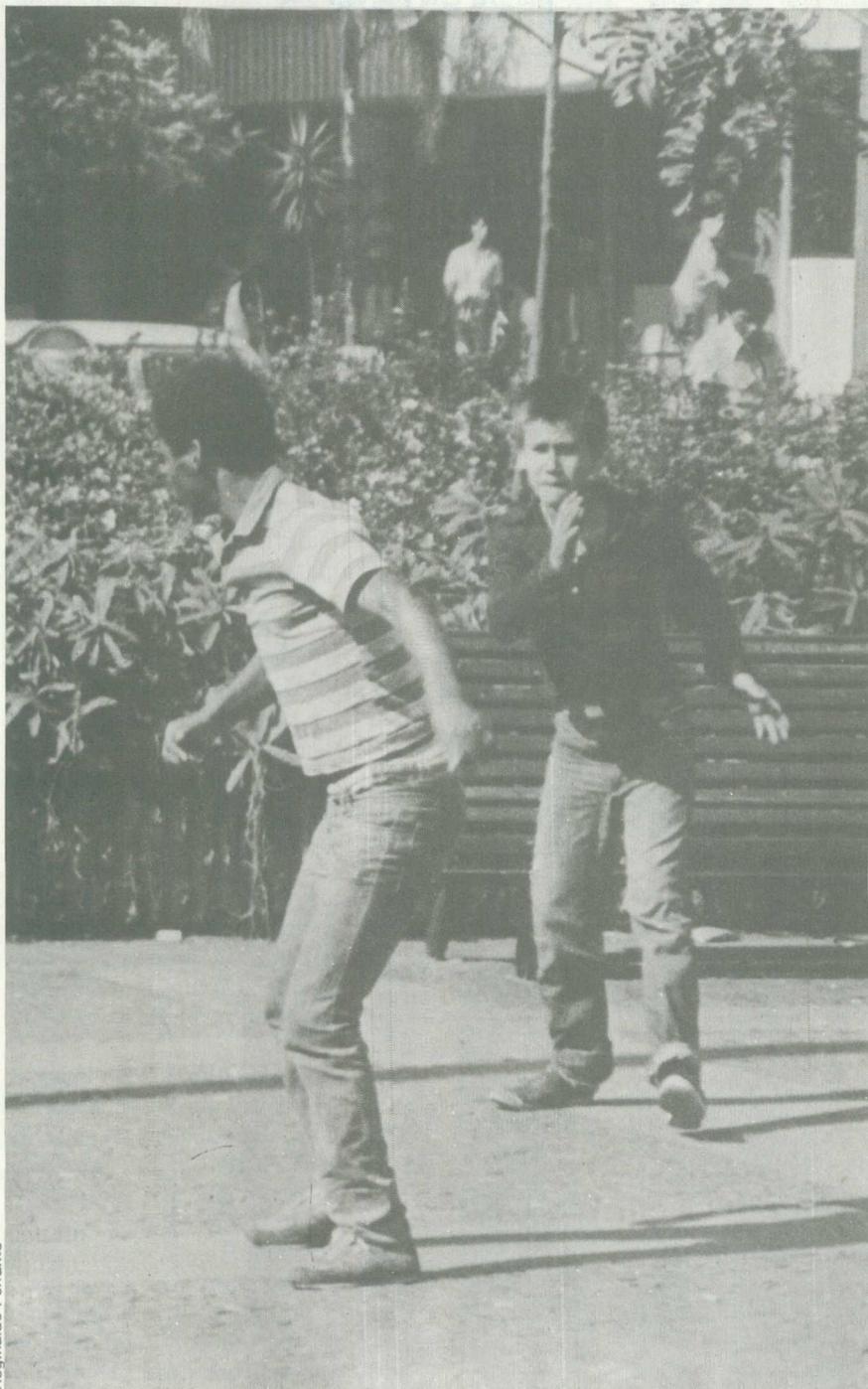
O café era servido, do outro lado, e os soldados continuavam revistando os cinco rapazes. A Ester saiu correndo; foi até o vendedor de flores e pediu uma pra ele. Daí correu a praça toda para dar uma flor pra a tia, uma sempre-viva vermelha.

O Lucas disse que sempre reza antes de dormir, na hora em que levanta... "Eu agradeço a Deus pelo dia e peço para ele cuidar da minha mãe, dos meus irmãos e rezo para o meu pai poder ganhar a indenização das pernas que ele perdeu num acidente de trem quando estava bêbado." Lucas fugiu de casa porque o pai dele é muito bravo, mas é bom quando não bebe. Lucas e seu irmão catam papelão para ajudar em casa. "Tem dia que a minha mãe tem que pedir emprestado comida para os vizinhos".

Mas, diante de uma realidade tão dura, é possível ainda agradecer a Deus por um dia tão cheio de miséria, de falta de tudo? Aí o Lucas diz: "Deus é meu pai, já é nosso". O Avelino confirma e o Zumbi, em voz solene: "Se não fosse Deus a gente não estava neste mundo. Deus pôs a gente no mundo para ser homem e não para ser ladrão. Estamos roubando com sentimento de Deus. Como a gente tá passando fome, então tem que roubar".

Tia Catarina

Dona-de-casa, ela sai todos os dias da Cidade Ademar para levar café para os meninos da praça. "O café é simbólico, porque não representa nada diante do problema do menor, mas é uma forma de chamar a atenção da população para o fato de que a criança abandonada, além de sofrer tanto hoje, amanhã será morta, por nossa culpa, porque nos omitimos".



Reginaldo Ferrante

Os menores dançam conforme a música: "Tem que roubar pra viver..."

Dona Catarina está junto com os menores há dois anos, inclusive, já tentou junto à CMTC divulgar cartazes nos coletivos, tipo "A violência é um ato de desespero"; "Não importa cor ou raça, toda criança necessita de amparo"; "O efeito de uma criança abandonada é pior que todas as bombas atômicas juntas", porém a empresa não aprovou a idéia, porque

"Os cartazes mexiam com a opinião pública". "Mas era exatamente isso que eu queria," justificou Catarina.

Catarina chama a atenção das mães em suas mensagens: "Não fiquem insensíveis vendo outra criança sofrer. A sua condição é deprimente e é uma vergonha para todos nós. E não permitam que fique abandonada à própria sorte e que, por nossa omis-

são, ela seja arrastada e envolvida a cometer delitos nesta onda de violência".

Presença junto aos meninos

A Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo coordena o Projeto de Rua, cujo objetivo maior é se fazer presença entre os menores, tentar levá-los a descobrirem que existe alguém preocupado com eles e disposto a fazer uma caminhada juntos. Existem vários grupos que fazem parte do Projeto de Rua. Em Santana, o trabalho é novo, lá estão trabalhando jovens de várias comunidades: o Joás, a Sílvia, a Mônica, o Celso, Zé Carlos e Robson. De acordo com eles, a presença entre os menores vai se evidenciando à medida em que as situações aparecem e "a gente se posiciona em favor do menor". Com isso, os meninos vão percebendo que esta proposta de presença é diferente daquelas que se limitam a sentir pena deles ou a encaminhá-los à Febem. Outro dia na estação do metrô Santana alguns meninos foram pegos pelos seguranças. Então o grupo interveio, não deixando que os meninos fossem levados à Febem, onde nada é resolvido. "O importante é não deixar o menor sozinho". O grupo de Santana pretende ainda fazer contatos com as famílias dos menores, com as famílias dos tantos "Zezinhos" de nove anos que vivem perambulando pelas ruas, que moram em favelas, ou que têm seus pais presos no Carandiru e que, muitas vezes, se não são presos na Febem, são nas geladeiras do MacDonald (restaurante), como contou o Zezinho: "Lá tava muito frio, mas depois uma tia deu um sanduíche pra mim".

... Mas é hora de trabalhar. O Zezinho de Santana se despede e vai em direção das longas filas de ônibus para esmolar. Os meninos da Praça da Sé dão seu grito de guerra: "Vamos à batalha, ô, ô, ô".

... "Eis que a jovem dará à luz um menino e ele será grande"... Será chamado 'Emanuel', 'Trombadinha'? "Deus já é nosso", disse o Lucas, com um olhar tão doce que realmente, 'Deus está conosco'.

*As histórias são reais, os nomes são fictícios, por motivos óbvios.

FLORES DO DESERTO

Geraldo Barboza de Carvalho

Como no deserto, na sociedade sem autocrítica, sem amor e egoísta, predominam a aridez e a indiferença. É neste clima que o esbanjamento consciente ou inconsciente de bens sempre fará falta a alguém.



“O deserto é belo, porque em algum lugar ele esconde um poço” (A. de Saint’ Exupéry). O deserto também pode ser belo, porque, de tempos em tempos, a vida surge nele como por milagre. Mas, ao mesmo tempo, o deserto é trágico, porque a vida nele é efêmera: apesar de sua inegável beleza, o deserto continua sendo deserto.

Eles brotam como flores do deserto: tudo parece morte e, de repente, a vida rebenta pujante e a areia morta se cobre de vegetação e de flores, como um presente das águas. Seus pais fazem parte do deserto social das injustiças, da opressão e descaso oficial, do desamor, da frieza de seus semelhantes. Num momento sublime, esqueceram a aridez de suas vi-

das e, do amor, fizeram brotar nova vida, tal qual flores no deserto desolador. O que era tristeza de dois, em pouco tempo passou a ser alegria, de três, por causa do filho que ia nascer, que nasceu. Mas, tal qual flores do deserto, em pouco tempo a alegria da vida tornou-se tristeza da morte: as flores morreram e se transformaram em areia morta do deserto, aguardando seu renascimento em um novo momento de amor.

São adultos antes do tempo, frutos de carboreto, crianças sem infância, corações sem amor, ventres sem comida, mentes sem instrução. De belo e sublime, suas vidas só conheceram o amor que os gerou, num casebre qualquer nos subúrbios da cidade, além dos poucos meses de

amor/leite materno, porque muitos nem o pai conhecem. Até o momento de voarem do ninho, que não mais os cabe, e sobreviverem por conta própria, amadurecendo forçadamente no calor da rejeição social.

Cedo entraram no deserto, deixando de ser vidas que se desenvolvem espontaneamente. Deserto do abandono, da marginalidade, das injustiças sofridas na pele e da sobrevivência às custas da violência. Da vida, conhecem tudo de negativo. Desde pequeninos, convivem com companheiros mais velhos de infortúnio, deles aprendendo tudo sobre sexo, tóxico, violência, marginalidade e rancor contra os semelhantes mais abastados. Aos 10, 12 anos já são adultos, já sabem tudo da vida, estão prontos para enfrentá-la, sob seu la-

do cruel: a violência. A primeira violência a sofreram de seus pais que os abandonaram; seus pais, por sua vez, foram abandonados pelo poder público, que pouco ou nada fez para dar-lhes emprego, terra para trabalhar, casa e escola. São marginais filhos de marginais, ao menos socialmente falando. São meninas tornadas mulheres em plena adolescência prostituída, quando outras de sua idade brincam de boneca. São meninos envelhecidos aos 20 anos de idade, como flores do deserto, que murcham e desaparecem tão rapidamente quanto surgiram. Sua esperança de vida dura o tempo de aprenderem na escola da rua que a sociedade nada tem a lhes dar.

As autoridades só se dão conta deles quando são apanhados cheirando cola, torturados pelo amargor de suas vidas, que definham em tempo de crescer. O poder público sabe que eles existem, porque aparecem nas colunas policiais, presos por assalto no comércio da cidade. Mas eles marcam presença na sociedade, queiramos ou não. Seu quartel-general preferido é a Praça dos Três Poderes. São o 4º poder. Têm suas leis e são temidos. Deles a sociedade se defende e até procura garantias de vida. Criaram-se até prisões para eles, em vez de escolas, de condições decentes de trabalho para seus pais, de modo a viverem na segurança de uma família.

São nº morto nos planejamentos governamentais. No País todo são cerca de 25 milhões. Nos planejamentos educacionais, econômicos, sociais eles não são incluídos. Custam muito caro para um país que se colocou do lado dos poderosos, para locupletá-los ainda mais. País que não percebe que o que está sobrando ou sendo gasto perdulariamente pelos poucos danos das riquezas da Nação, é justamente o que precisa ser destinado ao bem-estar dessa legião de brasileiros abandonados, cerca da metade da população infantil de sua faixa etária. Para que não se tornem adultos antes do tempo, amadurecidos à força, feitos frutos de carboreto. Para que se tornem força útil na construção na Nação. Para que no deserto social e político em que vivemos possam brotar árvores fecundas, cujos frutos amadureçam em tempo próprio. ●



Não é fácil ser bom

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

A caridade é uma virtude que só se mantém como tal na medida em que são aceitas as suas exigências.

A caridade é para ser vivida em plenitude, e não apenas em doces suspiros e suaves poesias. Cantada em verso e prosa, até que esta virtude se presta às mil e uma necessidades que a pessoa humana tem de se comunicar. Levada, porém, a sério, no cotidiano de cada vida, a caridade é uma dura e exigente realidade. Se faz bem e traz felicidade, é bom não esquecer também que machuca a quem a pratica.

Não estou pregando nenhuma heresia. Estou dizendo a verdade nua e crua. Jesus foi a mais perfeita realização da caridade na terra. Nem por isso deixou de sofrer e pagar um altíssimo preço por seu amor sem limites. Maria, que era toda ternura e caridade, sofreu imenso no seu coração de mãe. Os apóstolos descobriram em tempo que o amor que liberta só tem sentido através da cruz, que todos, à sua maneira, levaram até às últimas consequências. E não foi fácil para os gigantes da caridade como Camilo de Lellis, Vicente de Paula, como não é fácil para Tereza de Calcutá, a mãe dos pobres. Atrás de todo ato de caridade esconde-se uma renúncia e um ato de coragem.

Um amigo meu dizia-me certa vez com absoluta sinceridade: — Se quer saber de uma coisa: eu não dou esmola nem ajudo ninguém porque, nas muitas vezes em que o fiz, arranjei apenas complicação. Fui caluniado, mal interpretado, quase destruíram meu casamento.

Referia-se ao seu trabalho junto aos marginalizados e drogados. Passou até pela prisão e foi acusado de engravidar uma jovem do grupo que ajudava. Ela não o inocentou. Diante disso, ele achou que não valia a pena ajudar os outros. Lembrei-lhe apenas um pensamento “Não existe amor fácil”. Mais tarde, refletindo com ele sobre sua atitude, fiz ver que realmente não é fácil ser bom. Os carentes de bens ou de valores fundamentais costumam agarrar-se desesperadamente ao benfeitor que lhes parece uma promessa de solução. Comportam-se como pessoas na iminência de afogamento que, desesperadas, agarram-se ao salvador e quase sempre o colocam em perigo. Como no caso dos salva-vidas, às vezes é preciso uma atitude drástica para ajudar as pessoas a se deixarem salvar sem pôr em perigo a liberdade dos benfeitores. As pessoas carentes não costumam ter limites. Ganham uma vez, pedem sempre. Foram atendidas uma vez, insistem sempre. E são capazes de agredir quando descobrem que não são as únicas a ocupar o coração do benfeitor. Somente os verdadeiros pobres costumam respeitar as pessoas que ajudam. Os outros são carentes até desse equilíbrio.

Por isso, quem não quer problemas, não se envolva com os necessitados. Não terá problemas com eles. Mas terá com a sua consciência. Ser bom não é fácil. Mas é a única coisa decente a se fazer. O que é preciso é saber ser bons. Ajudar o próximo sem ser usado por ele. Missão difícil, mas não impossível. Jesus provou que não o é... ●

NATAL COM PERU

Pluf

As observações e opiniões dos simples podem nos fazer pensar e aprender e, se formos ao fundo da verdade, encontraremos tesouros de sabedoria.

○ Zé da Tesoura não é isso que você está pensando: um sujeito fofoqueiro que corta a reputação de todo o mundo. Nada disso. Meu amigo e barbeiro não merece essa suspeita. Falar, ele fala. Também, se não falasse, não poderia ser bom barbeiro. Mas fala de assuntos adequados ao freguês do momento.

Se quem está ali é um militar, ele fala da Revolução. Fala bem, naturalmente. Se quem vem escanhoar a cara é um padre ou irmão do Santíssimo, ele se interessa pela saúde do Papa: e se o "nosso" (assim diz ele) João Paulo II vai renunciar ou não. Se a cadeira está ocupada por um trabalhador qualquer, o assunto obrigatório é o preço da carne, ou o Corinthians.

O Zé da Tesoura tem um sexto sentido, um faro; ou se vocês quiserem estar em dia com os últimos gritos da Teologia: acho que ele tem um carisma. É : carisma. Ele nunca falha. Nunca fala mal da Revolução com um militar, nunca xinga o Papa cortando o cabelo de um padre, nunca fala bem do Corinthians para um palmeirense, nunca fala em churrasco, com freguês que de carne, atualmente, só conhece as fraquezas. As decantadas fraquezas da carne.

Gosto do Zé da Tesoura, porque ele sabe que sou ratão de igreja. E desta feita, seu carisma devia ter entrado em recesso, junto com o recesso parlamentar e escolar.

"Pluf", me dizia ele, "que judiação estão fazendo com a nossa santa festa do Natal".

O tema me agradou e muito. Embora a frase, carregando aquele termo "judiação," não estivesse nem muito patriótica, nem muito dentro da chamada Igreja renovada. Era contra a Pátria, porque o Sr. Jânio Quadros já mandou expurgar a pala-

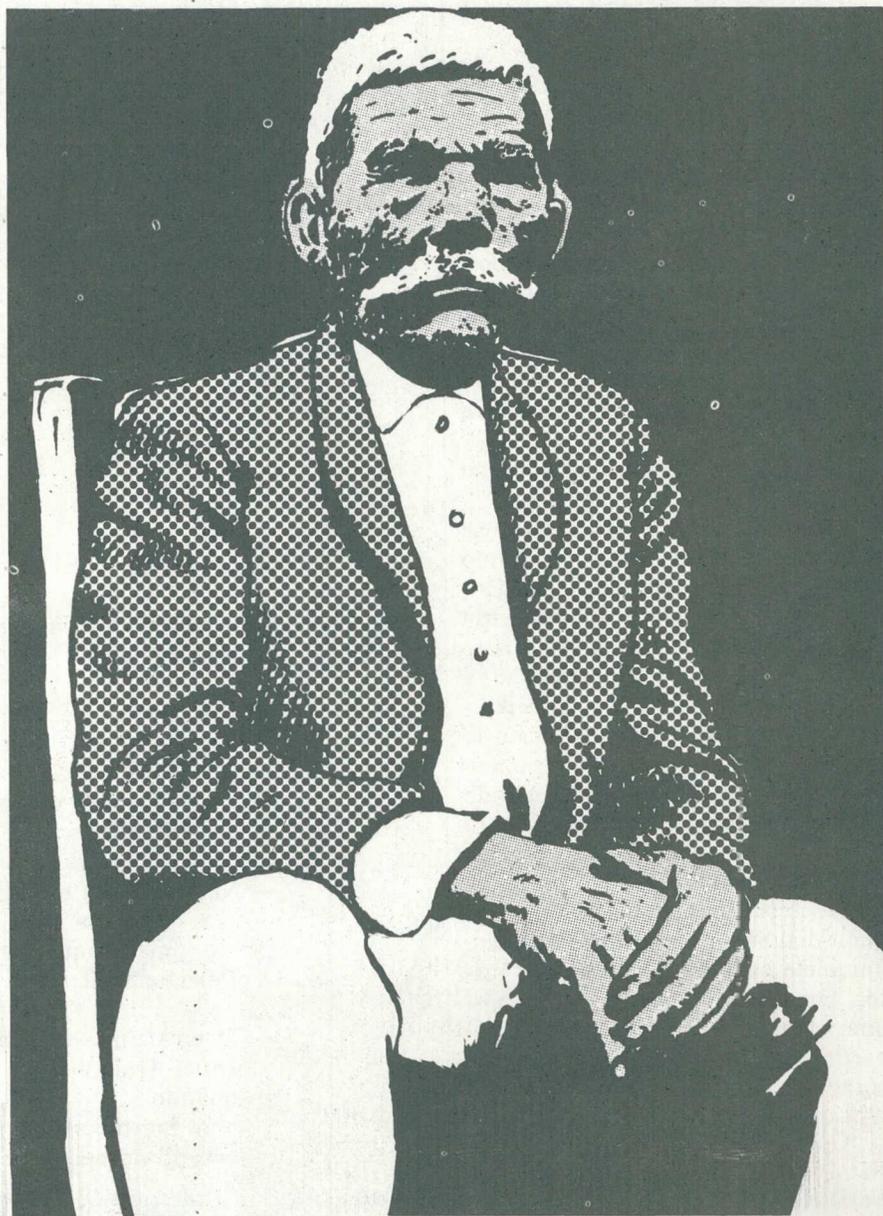
vra dos nossos dicionários, por implicar um vezo anti-semítico; anti-Igreja renovada, porque também ela quer que com protestantes e judeus a gente trate do que nos une, e esqueça mais o que nos desune: ora, fazer

maus tratos serem monopólio de uma raça, quase sinônimo do termo indicativo de uma Nação, é profundamente grave e agravante, ecumenicamente falando.

Mas, deixando pra lá meus pruridos patrióticos e conciliares, perguntei ao Zé:

— "Por que, Zé, estão maltratando nosso Natal?"

— "Pluf," Natal devia ser a festa de todos. Ricos e pobres. Agora veja. Quem é que vai poder fazer uma ceia de Natal, com o peru a este preço?"... E o Zé da Tesoura, deixando seu instrumento de trabalho sobre a mesinha, me mostrava os preços do penoso, morto e preparado, com apito e tudo, no anúncio do jornal.



Gosto de Zé da Tesoura: porque, além de aparar meus cabelos, vida afora, ele tem estimulado a Ciência, obrigando-me a fazer pesquisas sérias sobre os mais variados assuntos. Naquele momento, entre decepcionado e curioso, respondi-lhe com um seco "É", e fiquei ruminando um propósito, dentro de mim.

Juro que vou pesquisar os evangelhos que falam do Natal. Já encontrei ali que os Magos levaram ao Cristo incenso, ouro e mirra. Nenhum levou um faisão para um prato diferente no lar feliz de Jesus, Maria e José.

Mas há os pastores. Os pastores foram correndo até Belém. Não teriam levado presentes também?

Quem sabe um queijo?... Um odre de vinho?... Um cabritinho de leite, para reforçar as energias de mamãe Maria?

Vou fazer pesquisa, juro que vou.

Por aqui apareceu um padre dizendo que os pastores, os primeiros chamados por Cristo, eram não só pobres, mas também ou sobretudo pecadores: gente que rachava cabeça de gente, com a mesma sem-cerimônia com que abria o crânio dos lobos.

Pecador pode dar-se ao roubo. Não teria algum pastor roubado algum peru de algum ricoço e levado à gruta, na base daquele "quem" tem pão, quem não tem, rouba pra pôr"?

Deve ter havido peru na noite do primeiro Natal... Deve ter havido.

Gosto do Zé da Tesoura. Se fosse vigário dele, aproveitaria o Advento para fazer a barba dia sim e dia não, com ele. E, dia sim e dia não, iria dizendo que Natal é festa do Cristo que veio, que vem e que virá.

Que veio em Belém, para deixar-nos um programa de construção do mundo melhor. Que virá novamente, mas tomar posse desse mundo que ele quer construir conosco, para nós. E que vem a cada momento, na Belém de nossa casa, na gruta de nosso escritório, na noite de nosso dia-a-dia. Sempre que cruza conosco, um apelo para sermos fraternos, justos, bons; sempre que chega até nós, uma chance de fazer o bem, de repartir alegria, esperança, de conciliar corações, de incentivar a compreensão, o amor.

Gosto do Zé da Tesoura. E do Natal: com, sem ou contra perus. Do Natal com Cristo.

GRACEJO INOCENTE

José Penalva



A cegonha resiste.
Não é possível...

Apesar da violência dos ventos contrários,
conseguem voltar.

— Ó filha, onde está sua confiança?
há seis meses retornou com escrúpulos,
pois era de muita idade
a mãe do bebê...

— E agora?

— Não! é jovem e linda,
a mais linda...
mas naquela gruta?
Perdão, Senhor.

Quem entende vossos designios?

Depois... não ando bem...
Difícil trabalhar
quando
nem mesmo as crianças
acreditam na gente...



Natal em se

Pe. André Carbonera, cmf

A festa do Natal tem sentido na medida em que o espírito de fé e de amor, o mesmo que animou Jesus, é acolhido e vivenciado; caso contrário, não deixa de ser mais que uma festa pagã.

Se não houvesse a conjunção subordinativa SE, eu não começaria esta crônica com a palavra SE...

Se a Virgem Santa e São José procurassem um abrigo para o nascimento do Menino Jesus, hoje, achariam-no?!...

Se Jesus nascesse, hoje, como em Belém, não seria perseguido pelos Herodes modernos?!...

Se os pastores e os reis magos da atualidade fossem convocados pelo Anjo e pela estrela, hoje, será que eles ouviriam o apelo?!...

Se Natal é nascimento do Menino Jesus, por que tantas e tantas pessoas insistem no velho e vermelho barbudo?!...

Se Natal é o aniversário de Jesus, Deus feito Homem, por que ELE é o menos lembrado?!...

Se Nossa Senhora é a Mãe de Jesus, o Verbo feito Carne, por que tantos cristãos procuram "ignorar" este fato, inclusive, atacando-a e a menosprezando?...

Se Natal é nascimento de Jesus no coração dos homens, por que tanta gente se preocupa, apenas, com roupas, pinturas de casa, com bebidas, comidas e festas?...

Se Natal é mudança da "vida interna", do espírito, por que tantos ficam na mesma, ou, numa pior, moralmente falando?...

Se Natal é a vinda de Deus ao mundo, ao encontro do homem, por que os PRESEPIOS sumiram das lojas, das praças e dos lares?...

Se Natal é festa de PAZ, por que nessa mesma festa há tanta bronca, tanta briga e tanta bebedeira e tanta bagunça?...

Se Natal é mais oração, por que tão pouca gente, relativamente, participa das novenas e da preparação espiritual para o mesmo Natal?...

Se Natal é a chegada do Menino Jesus, por que tantos preferem se esquivar DELE?...

Se Natal é o nascer da mesma alegria, Deus tornado Homem, por que muitos e muitos optam pela tristeza?...

Se Natal é AMOR, por que tantos escolhem o ódio e a vingança e o egoísmo?...

Se Natal é o nascer do "Menino Jesus" entre os homens, por que os meninos e as meninas são orientados, somente, para o Papai Noel?...

Se Natal é uma festividade cristã, desde a vinda do Menino Deus, por que tantos vivem como "pagãos?..."

Se Natal é o reconhecimento das próprias falhas, por que alguns persistem em ficar atolados nos pecados de sempre?...

Se Natal é o nascimento da VERDADE, JESUS, por que muitos preferem a falsidade?...

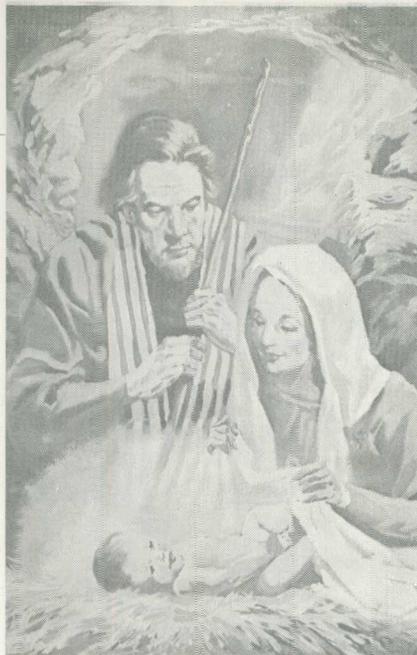
Se Natal é a vinda de Jesus, através de Maria Santíssima, por que muitos querem separá-LOS e divorciá-LOS?...

Se Natal é festa, principalmente espiritual, desejo que você, meu leitor e amigo, tenha um NATAL altamente RENOVADOR E CRISTÃO!

Se Natal é a "explosão" da vida interior, pelo nascimento de Jesus, por Maria, auguro-lhe, meu irmão, um Natal muito ALEGRE e muito FELIZ, pleno de PAZ e de BÊNÇÃOS!...

Se Natal é gratidão, obrigado, meu amigo, pelas saudações, pelos presentes, pela amizade, pelas preces, pela força!...

Se Natal é ADORAR O DEUS FEITO HOMEM, é CONVERSAR MAIS COM O MENINO JESUS, com licença, meu Chapa, deixarei você, para me encontrar com ELE, e com a MÃE DELE... Ocá?!...



NATAL!

Coronel Lagoa

“Glória a Deus no mais alto dos céus, e para os homens na terra, a Paz” (Lc 2,14).

Quando se quer celebrar um acontecimento, seja um aniversário, seja uma festa escolar, é necessário preparar tudo de antemão. Ora, nenhum acontecimento pode comparar-se, em importância, ao que neste mês a Igreja comemora. O NATAL!

O Natal para muitos é uma festa em que tudo se reduz a folguedos e diversões. Não conhecem que isto, posto que não repreensível, não é o principal. Boas, muito boas são as festas tradicionais com que as famílias católicas alegram seu lar, nestes dias únicos no ano. Porém, se tudo são festas exteriores, o Natal não é compreendido em sua alta significação cristã. Nosso pensamento deve ir além e, penetrando no espírito da festa, desde já devemos preparar nosso coração para que o Deus-Menino, que por amor aos homens quis nascer no mais humilde lugar, nasça também em nossa alma.

Quanto mais as festas do Natal se aproximam, tanto mais parecem atraentes. Os encantos do Deus-Menino são inextinguíveis. Ninguém pode olhar indiferentemente para aquele humilde presépio, em que nasceu a Luz do Mundo!

O Natal, nestes dias, atrai todos

os corações. Não há festas no ano, como as festas do Natal. Quem não se prostra reverente ante o berço do Deus-Menino, ou perdeu a fé ou não tem coração.

É Deus de todos, o Menino-Jesus. Ricos e pobres, todos devem reconhecer-lo. Hoje em dia, muitos incautos se deixam iludir por homens que dizem amar o povo, amparar as classes desprotegidas da fortuna. Prometem esses homens um porvir risonho, nesta terra, para os pobres e ameaçam os ricos que amontoaram, com o suor do pobre, colossais fortunas. Não nos deixemos iludir. Esses que assim falam são mestres da mentira. Olhemos como *Jesus, nosso único bom caminho*, escolheu para si não as riquezas, o palácio de um grande rei, mas a pobreza, a humildade de uma gruta.

Sobre o presépio os anjos cantaram: “Paz aos homens de boa vontade”! — mesmo que pobres! O pobre pode ser tão ou mais feliz que o rico, se procurar levantar suas aspirações, sobre as coisas mutáveis, passageiras, transitórias, colocando-se em Deus que não muda. Jesus, posto que não desprezou os ricos, deu a preferência aos pobres. Antes que a estrela pro-

digiosa o tivesse anunciado aos *Reis Magos*, que de longes terras vieram com tesouros adorá-lo, já um anjo o tinha manifestado aos humildes pastores, que guardavam seu gado, seus rebanhos, nos campos da vizinhança.

Jesus a todos recebeu, a todos deu sua bênção, porque, perante Deus, riqueza ou pobreza não fazem diferença, se os ricos, se os pobres forem igualmente virtuosos!

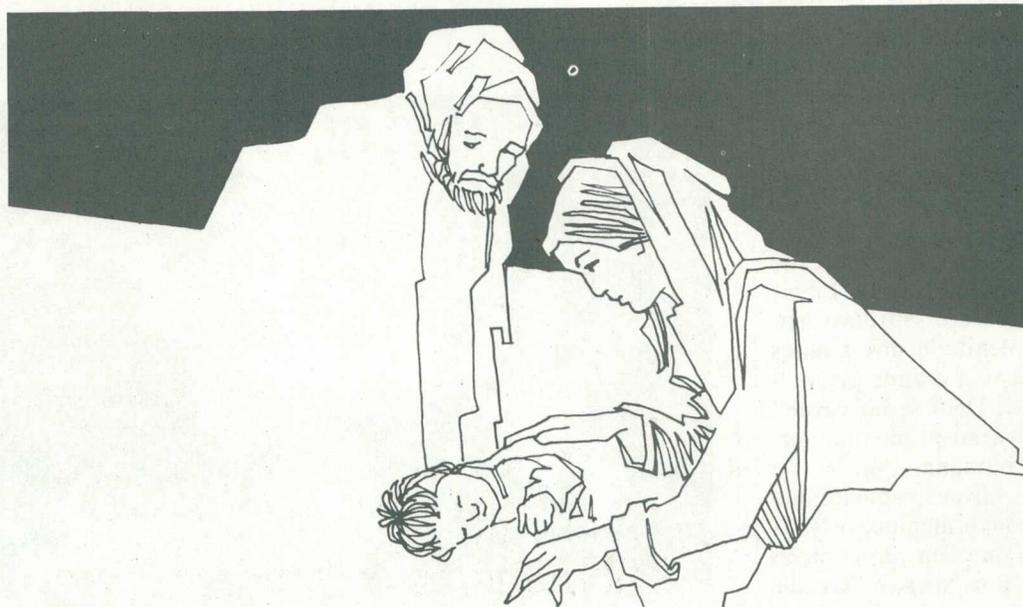
BELÊM! Que cenas ternas, belíssimas apresentam-se ao nosso pensamento, quando alguém deixa sair de seus lábios esta palavra... BELÊM! O MENINO-DEUS estendido sobre humildes palhas a lançar ternos suspiros; A VIRGEM IMACULADA a aconchegar ardorosamente no seu coração o DIVINO INFANTE; os céus a resplandecer, no meio da noite, com maravilhosa claridade; os anjos, que velozes fendem os ares, fazendo ressoar, nos montes, cânticos de glória; os *Pastores*, que a Bélem se encaminham em suas inocentes danças regionais; os *Magos* a render, ante o Menino-Deus, suas coroas... todos são quadros, quadros belíssimos que à mente do católico acodem à recordação daquela santa gruta, que viu nascer o *Redentor*, deixando-lhe inundado o coração, num mar de delícias...

Estupendo portento! *Deus Onipotente* feito *Menino*, que nem mesmo fala, sendo a *Sabedoria Infinita de Deus*! É este o maior dos milagres. É o compêndio da *Sabedoria e da Onipotência Divinas*. “Hoje, diz a Igreja, “nasceu o Cristo”; hoje apareceu o Salvador; hoje, cantam os anjos, na terra; hoje, alegram-se os arcanjos; hoje, exultam os justos a dizerem: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS”; hoje, veio do céu para nós a verdadeira paz; hoje, por todo o mundo, os céus fizeram-se de mel; hoje, brilhou para nós o sol da Redenção Nova, da reparação antiga, da felicidade eterna”.

De modo que, neste dia, há motivos de alegria para todos. Para Deus, que vê seu Filho na terra e a sua glória reparada; para os mensageiros da paz que a podem publicar para todos; para os justos que vêm, de perto, a coroa e a palma; para os pecadores, porque lhes é oferecido o perdão; para os gentios a quem se dá a vida!

Feliz Natal a todos vocês!!!!

Na pessoa de Jesus Cristo Deus se revela totalmente presente em nossa humanidade, presença esta descrita com caracteres humanos em toda a Sagrada Escritura.



Deus vem para estar no meio de nós

Alceu Luís Orso

Deus veio morar em nosso meio: O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14). “Hoje vos nasceu o Salvador, o Cristo Senhor” (Lc 2, 11): “A Palavra divina armou a sua tenda entre nós”. A manifestação de Deus está em Jesus Cristo, que se tornou humanidade, revelando na sua existência humana a glória de Deus. No texto inicial do evangelista (Jo 1,1-3), encontram-se as verdades fundamentais, não só da cristologia, mas de toda a teologia:

- a) A existência do Verbo (Jesus Cristo) antes da criação (v. 1): Ele é eterno (5, 58).
- b) A sua presença junto ao Pai (v. 1), mas distinto do Pai (1Jo 1,2).
- c) A sua natureza divina.
- d) A sua mediação na criação do universo (v. 3).

O texto do evangelho de João faz uma referência à primeira página da Bíblia do livro do Gênesis. E essa referência é intencional, pois traz todo um contexto de conceitos e mo-

tivos teológicos, remonta a alguns temas do livro do Gênesis: a mediação da palavra criadora, a separação entre luz e trevas, referindo-se a Cristo. Assim a obra de Deus, que criou o mundo, encontra-se relacionada com a Palavra encarnada, Jesus.

“No Verbo estava a vida e a vida era a luz dos homens” (v. 4). A vida em grego (Zoé). Não se trata somente de uma vida natural. Para João a vida é uma realidade divina, tem sentido de vida eterna, que faz sua aparição na terra somente com o Verbo (1Jo 1,2) e que só nele pode ser participada (5,26; 10,10; 11,25). João escreve o seu evangelho para que nós “tenhamos a vida em seu nome” (20,31).

O termo *luz* que João usa é fundamental, cujo fundamento está no A. Testamento, onde Deus era chamado luz, enquanto guia. Na literatural sapiencial recebeu uma conotação moral, apresentando a lei como luz. E no judaísmo, de modo geral

nos escritos de Qumran (1º séc. a.C.), acentua a antítese luz-trevas. Para João Jesus é a luz (8,12), a sua vinda é a vinda da luz (1,5; 9,5).

Os versículos 7-8 têm como idéia a figura de João Batista. É apresentado com uma fórmula do A. T. “Houve um homem” para indicar o aspecto dos personagens célebres (Jz 13,2; 17,1; 1Sam 1,1; 9,1). A sua missão está expressa nestas duas frases: “Veio para dar testemunho” (v. 7) e “não era a luz” (v. 8). João Batista é apresentado conforme o 4º evangelho com notas próprias. O precursor é para João aquele que introduz a luz no mundo, dá o primeiro testemunho dela (5,31s) e é esse testemunho que constitui a sua verdadeira grandeza.

Os vv. 10-11 descrevem a incredulidade dos homens, que não o conheceram, e em seguida descreve a sorte daqueles que creram nele. O termo *mundo* é outro vocábulo típico de João e designa o teatro em que se desenrola a atividade salvadora do Verbo. De modo geral, trata-se dos homens. O v. 14 é o desfecho total (“O Verbo se fez carne e habitou entre nós”). Desceu da esfera do divino para a categoria das criaturas, tornando-se um de nós. A infinita distância entre criatura e criador é

suprimida. Não é a criatura que tem realizado seu sonho de se fazer Deus, mas Deus mesmo que se faz criatura. Estabeleceu a sua morada permanente entre os homens.

O Natal é um acontecimento que está sendo deturpado pela comercialização, ou é encarado como puro sentimentalismo. Mas há um fator que mostra sinais positivos: o esforço que se está fazendo para a realização da novena do Natal em família. Esta festa está intimamente ligada ao povo hebreu, que lutou, fracassou e sentiu o abandono (deserto, exílio), mas todo o seu caminhar estava marcado pela esperança no Messias, o Libertador. Deus prepara o seu povo lentamente e na plenitude dos tempos (Gal 4,4) realiza-se a grande promessa. "A Palavra de Deus se faz carne" (Jo 1,14), a salvação prometida torna-se realidade humana.

Só aceitam a salvação aqueles que se identificam com o menino: os simples, pobres, os que têm um coração desarmado... A Boa-Nova, ao invadir a vida dos pastores, eles imediatamente a levam aos outros, e os convidam a ir até Belém, onde ela se manifestara. A alegria torna conta de suas vidas e eles glorificam e louvam a Deus, por ter-se manifestado a eles. O importante para nós é atualizarmos uma atitude semelhante aos pastores: ouvindo a Boa-Nova, compartilhamos-a com os outros. O Natal é o início de uma nova era, Deus passa a morar como homem entre os homens.

Para vivermos com maior intensidade este acontecimento, vamos fazer algo de concreto, como:

— Desejar a todos um feliz Natal e mostrar com alegria a realização do Deus que veio morar conosco.

— Adorar o Deus que se faz pessoa e ouvir a sua voz.

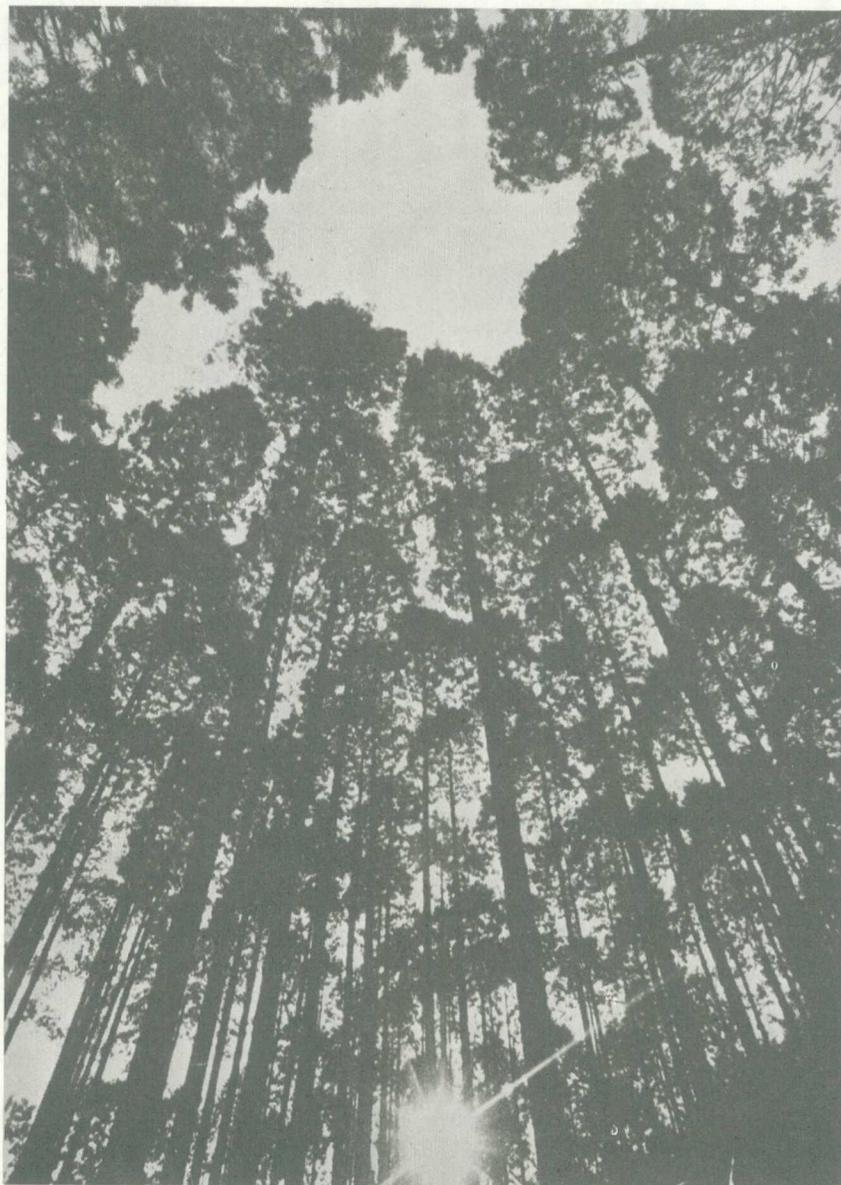
— Divulgar essa mensagem natalina a alguém abandonado, aos orfanatos.

— Fazer uma avaliação das minhas motivações externas que antecedem o Natal.

Concluo dizendo que a história nos mostra que as grandes vidas se fazem através das pequenas coisas, os gestos práticos são os meios para conscientizar o mundo da grandeza do Natal, do Deus que se torna participante da nossa existência e caminhada.

NATAL

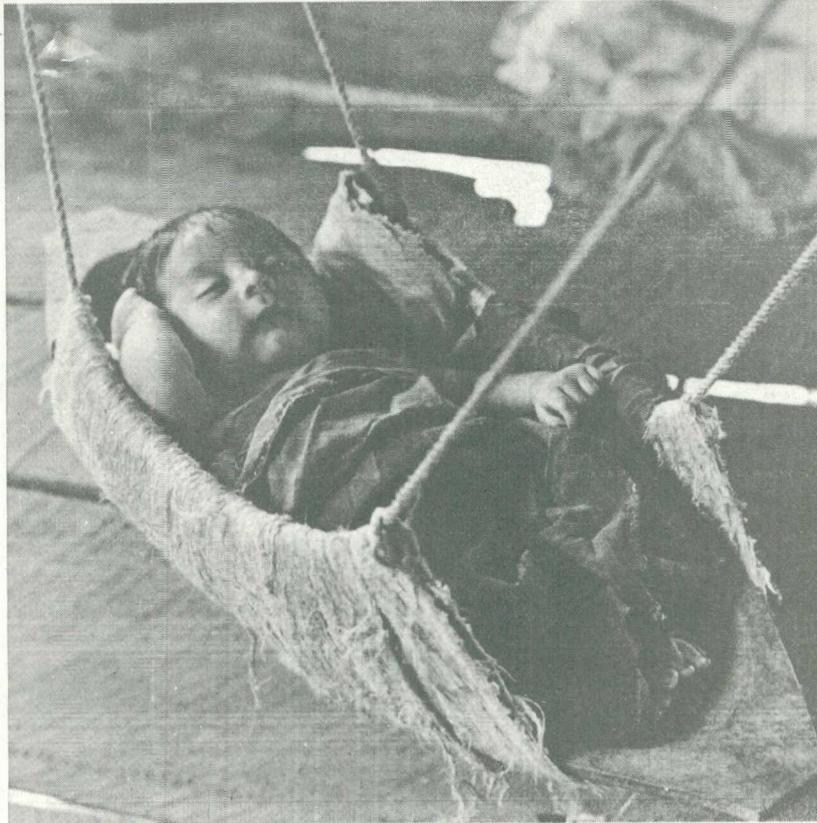
Paula Dorotéia



Brilha um sol à meia-noite,
fogem as trevas, faz-se luz,
fulgem astros nunca vistos;
é o natal de Jesus.

Nas almas, nasce a esperança,
brota um hino de louvor;
notas de pura alegria
vêm saudar Nosso Senhor.
A esperança que nasce
é o próprio Menino Deus,

que sorri, que abençoa
este mundo e os filhos seus.
Vamos pedir, para todos,
o dom sublime da paz;
quando aparece essa luz,
toda treva se desfaz.
Vamos levar a Jesus
uma promessa de amor,
um coração abrasado
por Ele, Nosso Senhor.

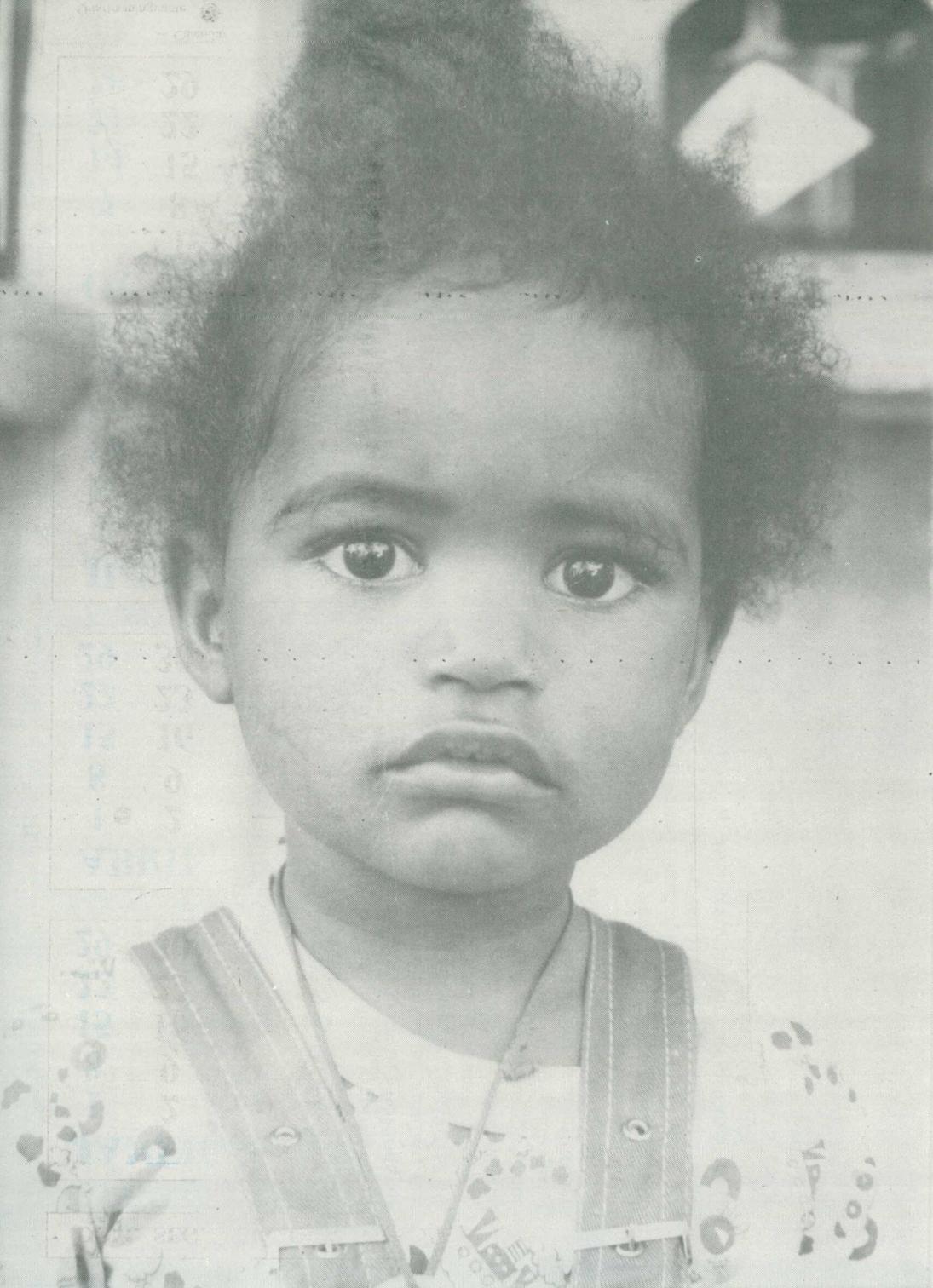


O MENINO

José Wanderley Dias

Menino,
desculpa-me se venho sem presentes
de mãos vazias,
se não tenho pra ofertar-te
o que te trouxeram Gaspar, Melchior e Baltazar
e nem sequer a alegria pobre dos pastores,
porque tua Mãe não teve senão panos para enfaixar-te,
porque sentiste frio na noite mais bela
de todo os tempos,
porque, desde o primeiro instante,
não tiveste onde reclinar a cabeça.
Revela-me
por que o teu aniversário não é mais teu,
por que todos são lembrados, menos tu,
já que não estás nas festas,
nos privilégios, nas dolorosas diferenças,
mas continuas buscando e não encontrando,
abandonado e sozinho
na manjedoura humilde de tantas Beléns.
Menino,
que bom, todavia, que a cada ano és de novo
menino,
nascendo de novo em cada coração angustiado,
nascendo de novo em cada esperança,
nascendo de novo em cada perdão,
nascendo de novo em tudo aquilo
que une o homem ao Infinito,
como, um dia, teu nascimento físico
uniu o infinito ao homem.

Obrigado, meninc,
porque se, na minha indigência, nada tenho a dar-te,
tu me compreendes e vens outra vez,
caminho de quem não tem caminho,
ressurreição de quem se sente morrer,
vida de quem precisa renascer.
Meninc: é Natal, teu natal!
Mostra-nos outra vez a tua estrela
para que não nos confundamos com outras luzes
e possamos chegar ao lado de teu berço
e, vendo tua glória feita de humildade,
teu céu de terra,
tua divindade feita humanidade,
compreender que tu fizeste grande o homem
que nasce para servir,
que serve para viver,
que vive para amar,
que ama até morrer.
para amar depois de morrer,
quando não mais existir o morrer.
Menino, mensageiro da paz,
ajuda-nos a lembrá-la,
a dar-te nós para que ela exista e permaneça,
inspira-nos a que nos entendamos,
para que não seja apenas uma frase vazia
o FELIZ NATAL,
com que mais uma vez saudamos tua vinda,
Menino!



PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1984

A vida é dom sagrado de Deus.

A cada ano a Igreja convoca as pessoas de boa vontade e especialmente os cristãos para que, unidos, proclamem e vivam constantemente um aspecto particular da fraternidade. Neste ano de 1984 o apelo é feito em vistas à defesa e promoção da vida humana, pois reconhecemos em cada pessoa a dignidade suprema da filiação divina.

Apesar de vivermos numa época de tão elevado progresso científico e tecnológico, a vida encontra-se ameaçada e o desrespeito e o desprezo à pessoa humana aumentam assustadoramente.

O pecado é identificado por suas nefastas e malignas conseqüências tais como a injustiça e a morte. Tudo o que conspira contra a vida, o ódio, a violência, as discriminações são formas de pecado. Por outro lado, o homem de boa vontade e de fé é convocado por Deus, para fazer frente a toda e qualquer causa que destrua a vida. Posicionar-se ao lado de Jesus Cristo é promover neste mundo a superação de todo pecado, tanto o pessoal quanto social.

Sabemos que milhões de irmãos nossos carecem do necessário à sobrevivência. Têm fome, desemprego, doença; vivem no abandono e na solidão, na ignorância e na marginalização. Seria mais do que ingenuidade, seria omissão dizer que o mundo "é assim mesmo" e que "isso não tem solução".

A graça que recebemos no batismo é força do Espírito Santo que não nos deixará passivos diante do mal; ela nos renova continuamente para uma conversão pessoal em vistas à promoção de uma sociedade cada vez mais fraterna. É o Cristo presente em nossa fé e em nossos atos que reconhece a dignidade conferida por Deus a cada pessoa humana.

A Campanha da Fraternidade de 1984 desperta-nos para a necessidade de trabalharmos em favor da vida para que todos a tenham abundantemente e em plenitude.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

JANEIRO

1	2	3●	4	5	6	7
8	9	10	11☾	12	13	14
15	16	17	18○	19	20	21
22	23	24	25☽	26	27	28
29	30	31				

01 — Dia Mundial da Paz

FEVEREIRO

			1●	2	3	4
5	6	7	8	9	10☾	11
12	13	14	15	16○	17	18
19	20	21	22	23☽	24	25
26	27	28	29			

MARÇO

				1	2●	3
4	5	6	7	8	9	10☾
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24☽
25	26	27	28	29	30	31

06 — Carnaval
07 — Cinzas — Início da Campanha da Fraternidade 1984

ABRIL

1●	2	3	4	5	6	7
8	9☾	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22☽	23	24	25	26	27	28
29	30					

20 — Paixão do Senhor
21 — Tiradentes
22 — Páscoa — Conclusão da CF 84

MAIO

			1●	2	3	4	5
6	7	8☾	9	10	11	12	
13	14	15○	16	17	18	19	
20	21	22☽	23	24	25	26	
27	28	29	30●	31			

01 — Dia do Trabalho
13 — Dia das Mães
28 — Revista Ave Maria (86 anos)

JUNHO

						1	2
3	4	5	6☾	7	8	9	
10	11	12	13○	14	15	16	
17	18	19	20	21☽	22	23	
24	25	26	27	28	29●	30	

21 — Corpus Christi

JULHO

1	2	3	4	5☾	6	7
8	9	10	11	12○	13	14
15	16	17	18	19	20	21☽
22	23	24	25	26	27	28●
29	30	31				

16 — Fundação da Congregação CMF — 134 anos

AGOSTO

				1	2	3☾	4
5	6	7	8	9	10	11☽	
12	13	14	15	16	17	18	
19☽	20	21	22	23	24	25	
26●	27	28	29	30	31		

12 — Dia dos Pais
19 — Assunção de Nossa Senhora

SETEMBRO

							1
2☾	3	4	5	6	7	8	
9	10○	11	12	13	14	15	
16	17	18☽	19	20	21	22	
23	24	25●	26	27	28	29	
30							

7 — Dia da Pátria

OUTUBRO

	1	2	3	4	5	6
7	8	9☾	10	11	12	13
14	15	16	17☽	18	19	20
21	22	23	24●	25	26	27
28	29	30	31☾			

12 — Nossa Senhora Aparecida — Dia da Criança
24 — Santo Antônio Maria Claret

NOVEMBRO

					1	2	3
4	5	6	7	8☾	9	10	
11	12	13	14	15	16☽	17	
18	19	20	21	22●	23	24	
25	26	27	28	29	30☾		

02 — Finados
04 — Todos os Santos
15 — Proclamação da República

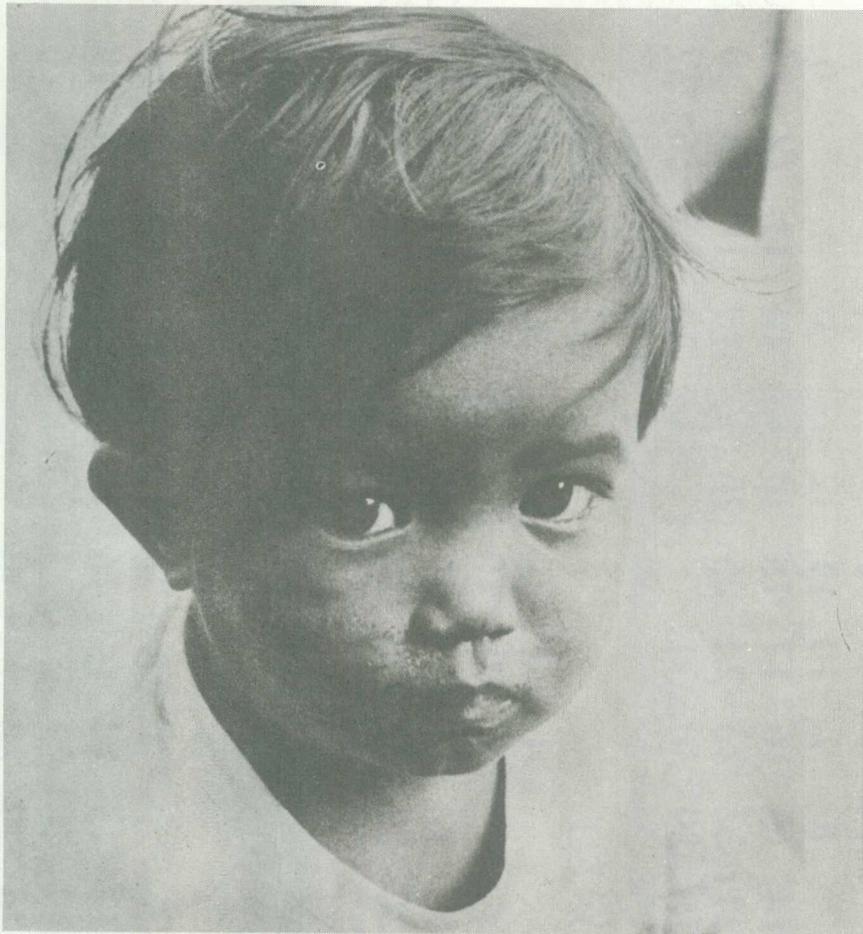
DEZEMBRO

							1
2	3	4	5	6	7	8☾	
9	10	11	12	13	14	15☽	
16	17	18	19	20	21●	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30☽	31						

08 — Imaculada Conceição
25 — Natal

NATAL: convite para a ação

Luiz Feracine



“Deus não é alguém do qual se fala, mas alguém com o qual se fala”.

Mais um Natal que desponta no calendário cristão. Que Natal será este de 1983? Apenas o prelúdio do ano civil que definha? Parada que restaura os ânimos das agruras da vida? Outro encontro com o elixir de emoções fortes que insensibilizam os golpes sofridos no corpo-a-corpo da violência diária?

A festa comemorativa do nascimento de Jesus Cristo tanto pode ser vista pelo aspecto monótono de refrão circular, como tem tudo para ser infinitamente mais significativa do que só desafogo psicológico ou efêmera euforia de um mergulho nas águas do consumismo impetuoso. Tudo depende do ângulo de visualização. Por

isso, para os olhos da fé, que nosso povo devota a esta data, o Natal recorda e reativa o mistério do nascimento de nosso Salvador.

Os textos litúrgicos deste dia venturoso estão a proclamar que “um Filho nos foi dado e que os anjos de Deus o adorem” (Heb 1,5-6). Nele aparece a graça divina para todos os homens (1 Tito 2,11-14). Acaba de nascer para nós o Salvador (Lc 2,1-14), razão por que esta alegria deve ser anunciada. Nesta criança messiânica, afinal, temos a libertação, a justiça e a paz (1 Cor 1,30).

Não faltam, porém, os cétricos. Estes só enxergam um fato histórico engrandecido pelo mito que se renova

pela força do folclore. Despido de sua dimensão profundamente religiosa, o Natal vira ocasião de chantage, porquanto propicia para o comércio gorda rentabilidade.

Narra um antigo conto que, no dia subsequente à vinda do Messias, um jovem israelita de boa estirpe, tocado pelo evento de Belém, procurou um famoso rabino que residia em Jerusalém. Encontra-o compulsando os grossos rolos da Lei e dos Profetas. Pergunta afobado: “Mestre, toda a cidade comenta os fatos estranhos desta noite. Será que o Messias esperado nasceu mesmo?” Sem alterar o semblante, o velho levantou-se, dirigindo-se para a janela aberta. Examinou lentamente o ambiente de fora, alargou os olhos na direção das colinas cobertas de oliveiras e perscrutou o horizonte. Voltou em seguida para a cadeira e declarou solenemente: “Não é Ele!” “Mas, como — interpelou o moço — como pode estar seguro de que não seja realmente Ele?” “Muito simples, comentou o rabino. Nada mudou, tudo continua como dantes. O Reino de Deus ainda não chegou”.

Mais tarde, Cristo iria dizer que o Reino de Deus está dentro de nós. A transformação desencadeada pela sua presença começaria de dentro para fora. E não vice-versa. Tudo iniciaria a se renovar pelo espírito da verdade no íntimo dos corações. E o resto seria consequência.

Nesta festividade, oportuna aquela frase de Kierkegaard: “Deus não é alguém do qual se fala; mas alguém com o qual se fala”. Eis por que Ele vem vomo criança. Na forma de comunicação viva e carinhosa. Quem tem medo de uma criança como esta que atrai os animais, os pastores e os reis?

Vamos falar ao infante divino. Abrir o coração para recebê-lo na alegria da esperança. Se muita coisa ainda não mudou, foi porque andamos descuidando de sua presença silenciosa. Com Ele está o potencial da transformação do mundo, das estruturas e da história. (Plana)



Não quiseram ver o seu rosto

Hilário Cristofolini, IMC

Certo dia, um grupo de homens me pediu para pintar o rosto de Cristo. E eu pintei o meu Cristo sem rosto de homem. Dei-lhe os olhos grandes, dilatados pela fome, da criança abandonada, que foi enxotada como mosca da padaria quando pedia um pedaço de pão. E um dos homens, vendo os olhos do menor abandonado no rosto de Cristo, perguntou indignado: Por que isto? Quando foi que abandonei Jesus Cristo? E eu continuei a pintar: Dei-lhe lábios que há tempos não conhecem sorriso. E uma boca de poucas palavras, muito poucas. (Eram os lábios magros e desbotados da boca dum operário qualquer que ontem ficou desempregado e hoje não tem o que comer.) Os homens perguntaram outra vez: Que relação existe entre os lábios desbotados e sem sorriso dum operário desempregado

e os lábios desbotados e sem sorriso do Cristo... pregado na cruz? Quando olhei em derredor vi que já não eram muitos os homens que me queriam como... pintor. E tive o desgosto de constatar que muitos não tinham gostado do rosto que me mandaram pintar. Mas os poucos homens que ficaram me disseram: Pinta até o fim a imagem do teu Cristo. Pintei. E meu Cristo ficou assim: Com o braço esquerdo pregado na cruz e o direito... despregado e mostrando aos homens a mão. Os poucos homens se ajoelharam, então. E até hoje estão pensando que meu Cristo esteja... abençoando. (Mentira! O braço despregado está apenas mostrando a mão estendida da esposa do operário desempregado pedindo um pedaço de pão para seu filho menor que, naquele dia, foi enxotado como... mosca da padaria...)

FELIZ NATAL
A QUEM TORNAR MENOS INFELIZ
O NATAL DE SEU IRMÃO

O Cristo e o Ano-Novo

Luiz F. Bilia

O poder de Jesus Cristo está caracterizado na total doação de seu amor pelos homens. Deus nos dá o seu Filho para que possamos aprender a nos relacionar como irmãos.

● anúncio do nascimento de Cristo abre as portas do coração para acolher as alegrias da maior festividade do ano. Como faz bem à alma, triturada pelos acontecimentos mesquinhos da vida, ouvir a mensagem do profeta Isaías. "Nasceu-nos um menino, um Filho nos foi dado" (Is 9,5). A quem chegar este apelo deslumbrante, torna-se obrigatório juntar-se espiritualmente aos pastores de Belém e seguir a mesma sinalização de esperança.

Deixar os pertences do cotidiano, desfazer as amarras dos preconceitos e das ideologias, despir os complexos culturais do materialismo, voltar a ser simples e sensível para a verdade e para o bem, eis a atitude básica para se encontrar com uma criança recém-nascida. Ainda mais quando a criança não é outra senão o próprio Deus feito homem. Pois Ele veio nu. Quer apenas ser um "Emanuel", ou seja, "alguém no meio de nós". Destarte, Ele realiza as últimas consequências daquela Aliança que fora estabelecida desde o princípio de nossa origem, muito embora a gente já tenha violado e infringido tal pacto de complacência e de amor insondável entre o Criador e a sua criatura.

Não há que negar. Criança tem que ser vista com olhos infantis. Há de ser acolhida tal como os olhos de Maria, de José e dos pastores o contemplaram. Somente assim teria validade para nós aquela advertência do Rabino da Galiléia: "Ditcosos os olhos que vêem o que vós vedes"!

Isaías lembra também que sobre os ombros desta admirável criança "está o principado, o sinal da soberania" (Is 9,5). Mas que realeza é esta, se a criança é tão humilde e pobrezinha? É a soberania do Redentor. Não aquele famigerado poder sobre o homem. E sim o poder para o homem. Aquela majestade que não massacra, nem diminui. Mas que dignifica, enobrece, promove, enaltece e felicita.

Não há dúvida. Cristo veio a este mundo porque sem Ele jamais o homem saberia usar do poder e da autoridade. O apetite do poder no homem é insuprimível. Confunde-se com sua natureza. Vem de sua origem quando recebeu do Criador a incumbência de dominar a criatura. Portanto, em si, o poder, a autoridade, tudo isso é um bem. Mas, por si, o homem não tem equilíbrio suficiente para utilizar essa prerrogativa divina. Vitimado pelo egoísmo em sua raiz original, o homem faz do poder

um instrumento de dominação e de desfrute. Isso tanto vale para o poder civil como religioso. A mesma miserabilidade anivela a espada, o báculo e a coroa. Todos eles estão carentes da mesma redenção. E esta consiste na disponibilidade generosa do amor que se doa gratuitamente. Aí está todo o mistério do Natal. Cristo veio para manifestar ao nosso orgulho aquele amor com o que o Pai Eterno quer bem a ponto de oferecer a este mundo corrupto o seu amor mais genuíno na pessoa do próprio Filho (Jo 3,16).

Na medida em que olharmos para o pequenino Filho de Maria com a mesma pureza de alma é que ressoará nos escrínios de nossa consciência aquele anúncio de alegria e de esperança: "Um Filho nos foi dado". Foi-nos dado para que possamos aprender a viver e nos relacionar como filhos de Deus, no respeito e bem. Natal é isso. Renascer com o Cristo para ser gente como Ele. (Plana)



DIACONATO PERMANENTE - OPINIÕES DE UM BISPO E DE UM TEÓLOGO

Aury Azélio Brunetti

Dia 26 de dezembro é festa de Santo Estêvão, primeiro "diácono" e primeiro mártir da Igreja. Estêvão assumiu responsabilidades no plano da pregação e da evangelização. Seu ímpeto combativo não poderia certamente ser tolerado por aqueles que ele atacava até nas sinagogas, e pagou com a vida suas pretensas blasfêmias.

Por ocasião do *III Encontro Nacional de Diáconos Permanentes*, realizado de 29 a 31 de julho na cidade de Santo André, SP, o assessor de imprensa da *Comissão Nacional de Diáconos do Brasil (CND)*, diácono Aury Azélio Brunetti, entrevistou *Dom Luís Demétrio Valentini*, bispo diocesano de Jales, SP, e o *Pe. Dr. Valter Maurício Goedert*, professor no Instituto Teológico de Santa Catarina, em Florianópolis. Eis suas opiniões:

CND — Qual a situação do Diaconato Permanente, no Brasil e no mundo, decorridos 16 anos de sua restauração?

Dom Demétrio — A decisão do Concílio Vaticano II de restaurar o Diaconato Permanente vai, aos poucos, se concretizando. Em alguns países, houve uma facilidade maior para se firmar e integrar na vida da Igreja. No Brasil, percebe-se uma caminhada lenta, mas firme. A partir de experiências positivas em algumas dioceses, também entre nós o Diaconato Permanente vai aparecendo como uma experiência pastoralmente rica, demonstrando o acerto e o alcance da decisão do Concílio Vaticano II em pedir a sua restauração.

CND — O ser e o agir do Diaconato Permanente estão encontrando, na Igreja pós-conciliar, o seu próprio espaço e a sua atuação específica?

Dom Demétrio — O Diaconato Permanente faz parte da nova visão de Igreja, apresentada pelo Concílio Vaticano II. Ele explicita especialmente a dimensão de Igreja Servidora. Como, há muitos séculos, a Igreja não vinha tendo a experiência do exercício pastoral do diaconato, com-

preende-se que agora é preciso reencontrar o seu espaço próprio. Isto vai sendo feito pelo exercício concreto do diaconato. Ele vai encontrando espaço na medida em que for atuando e marcando presença em nossa Igreja. E a Igreja poderá comprovar sua significação.

Pe. Valter — Creio que tanto o Diaconato Permanente como os demais Ministérios instituídos (Leitorato e Acolitato), como ainda outros que poderão eventualmente surgir, somente encontrarão espaço para uma ação livre, espontânea e plena, na medida em que for reformulado o conceito de Igreja e de sua ministerialidade. Enquanto, na Igreja, o presbítero monopolizar as funções, nem o diácono, nem qualquer outro ministério encontrará espaço para agir. De outra parte, na medida em que este centralismo for superado, como pediu o Concílio Vaticano II, muitos outros ministérios surgirão na Igreja para o crescimento de toda a comunidade.

CND — Como o Diaconato Permanente poderá ser fator de renovação eclesial?

Dom Demétrio — Vejo os diáco-

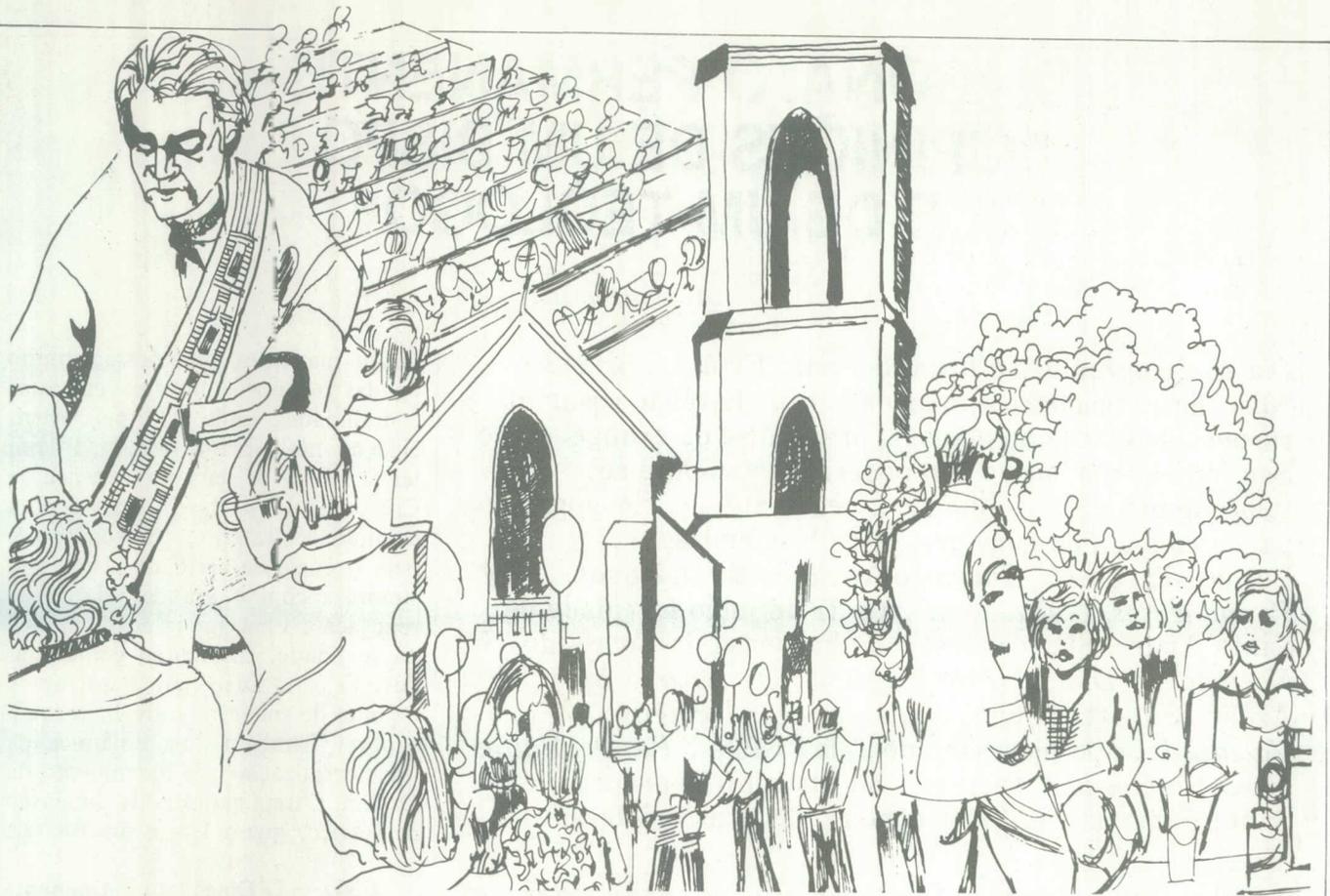
nos permanentes como pessoas muito ligadas ao povo, insertos em suas comunidades, onde eles, pela participação no Sacramento da Ordem, têm a missão de ser uma presença de Cristo-Cabeça da Igreja, animando a comunhão fraterna, especialmente pela vivência da caridade. Tudo isto sintoniza com o grande esforço de renovação: uma Igreja-povo, inserta na realidade, suscitando comunidades. Vejo no Diaconato Permanente o ponto de encontro entre hierarquia e povo. Também uma dinâmica de "democratização" do Sacramento da Ordem. E uma garantia da dimensão de serviço, que a Igreja precisa ter.

CND — O Diaconato Permanente pode e deve atender aos diversos setores e ambientes da pastoral, de acordo com as necessidades locais e ambientais; ou a sua ação e espaço deverão ficar restritos (por exemplo, às zonas rurais, às periferias das grandes cidades, às CEBs, longe dos grandes centros urbanos)?

Dom Demétrio — Penso que não se trata de fazer restrições quanto a setores e ambientes de pastoral. Assim como a Igreja precisa encarnar-se em todos os ambientes, guardando sempre sua dimensão ministerial, podemos dizer que o Diaconato Permanente pode e deve exercer sua missão específica em qualquer ambiente. Não há ambientes restritos ou vedados ao ministério diaconal. Ele faz parte desta realidade ampla que é a Igreja, que se encarna e adapta na diversidade dos ambientes humanos.

CND — E quais são as suas perspectivas quanto ao próximo futuro do Diaconato Permanente no mundo e no Brasil?

Dom Demétrio — Vejo o Diaconato Permanente como uma grande esperança. Ele vem ajudar a Igreja a identificar melhor todo o seu ministé-



rio. Faz aparecer mais claramente a globalidade do ministério apostólico, exercido pelos bispos, auxiliados pelos presbíteros e pelos diáconos. Faz com que os presbíteros reencontrem o específico do seu ministério. E permite uma animação e coordenação melhor dos ministérios leigos.

Pe. Valter — O futuro do Diaconato Permanente no mundo e no Brasil está intimamente relacionado com essa nova visão de Igreja, já comentada. Ou seja: o futuro do Diaconato Permanente vai depender do acolhimento que todos — hierarquia e fiéis — derem a esta nova visão. Concretamente, parece-me fundamental que haja uma tríplice preparação: dos bispos e presbíteros; da comunidade e dos próprios candidatos ao Diaconato Permanente. Na medida em que, nesses grupos, acontecer uma tomada de consciência da nova eclesiologia do Concílio Vaticano II, o Diaconato Permanente ocupará o seu lugar na Pastoral, em qualquer parte do mundo. Ocorre que, em vários países (também no Brasil), muitas pessoas e comunidades ainda não estão preparadas para receber o Diácono Permanente e, por conseguinte, temem que ele venha trazer mais pro-

blemas que soluções para a Igreja. Devemos educar as comunidades e as pessoas, para que descubram o sentido e o dom do diaconato, e jamais lhes impor o diaconato.

CND — Quais seriam as primeiras medidas mais concretas, quando uma diocese deseja ter os seus Diáconos Permanentes?

Dom Demétrio — A restauração do Diaconato Permanente numa diocese não pode ser uma decisão isolada do bispo, ou de algum padre. É todo um processo a desencadear. É preciso, primeiro, um momento de reflexão em conjunto, onde se perceba o diaconato inserto em nossa visão de Igreja diocesana, para que ele possa, então, fazer parte de uma opção pastoral. Dentro deste processo, deve-se levar em conta um tempo de preparação de toda a diocese, especialmente das comunidades mais envolvidas. As comunidades precisam participar da escolha dos candidatos, entre aqueles que já estão insertos na Pastoral. A formação específica dos candidatos deve englobar estudo e prática pastoral, e não ser feita só em vista da ordenação diaconal, que só deve acontecer por uma opção da

comunidade e do candidato, quando a comunidade tiver amadurecido para acolher e assumir o exercício do ministério diaconal em seu meio. Então, a ordenação diaconal se tornará significativa para toda a comunidade. E não se pode esquecer que, depois de ordenados, os diáconos precisam sentir-se acompanhados e integrados no processo de formação permanente do "presbitério" diocesano, entendido no sentido amplo de incluir também os diáconos, isto é, todos os que participam do Sacramento da Ordem.

CND — O que se poderia dizer a um cristão, já engajado na Pastoral, que se sente vocacionado ao Diaconato Permanente?

Dom Demétrio — Eu diria que o melhor caminho é integrar-se bem na sua comunidade eclesial. As vocações ao Diaconato Permanente não se encaminham da mesma maneira que as vocações para o presbiterato, onde o indivíduo toma a primeira iniciativa e passa, depois, por um longo período, até amadurecer sua vocação de padre. Para ser diácono, o caminho é diferente. Este é um dos equívocos a evitar: o problema vocacional do Diaconato Permanente é diferente da-

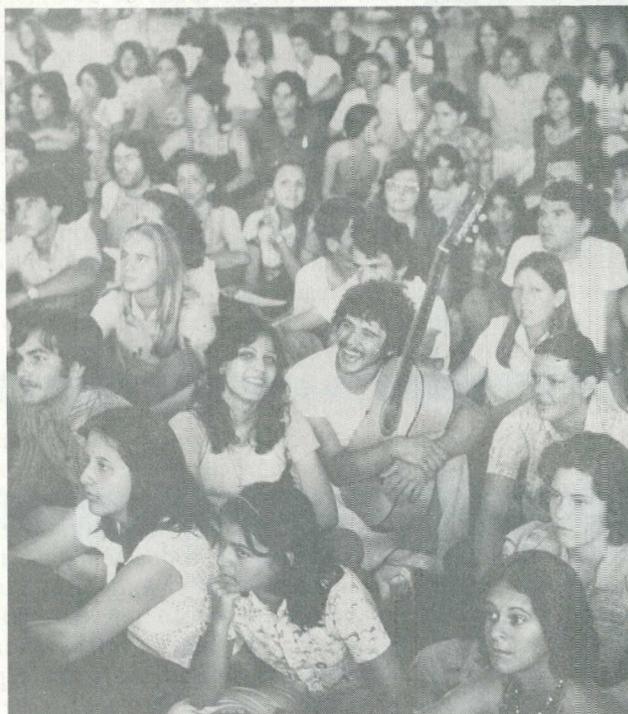
quele do presbiterato. Quando alguém pensa ter vocação para diácono, o caminho a seguir é inserir-se na sua comunidade, em todos os sentidos; também na atuação pastoral, e ajudar a comunidade a colocar o problema da dimensão diaconal, de serviço, da Igreja. A vocação ao diaconato precisa ser identificada e fortalecida junto com a comunidade. O processo melhor será aquele em que a comunidade escolhe o seu diácono. A maneira de comprovar uma verdadeira vocação será a inserção na vida e no serviço da comunidade. É pela comunidade e em meio a ela que, de fato, se identificará a vocação para alguém ser ordenado Diácono Permanente.

CND — Qual o ponto central da tese de V. Revma., que acaba de ser publicada no livro “A Restauração do Diaconato Permanente” (Edições Loyola, São Paulo, 1983)?

Pe. Valter — A Restauração do Diaconato Permanente tem sido muito discutida e comentada, particularmente na Europa e nos Estados Unidos. Ao elaborar minha tese, restringi-me a um aspecto bem determinado. Não me propus, por exemplo, compor um trabalho bíblico, teológico ou mesmo pastoral, sobre o Diaconato Permanente, embora a tese apresente freqüentemente subsídios para uma reflexão em todas estas áreas. Não foi, igualmente, minha intenção apresentar uma história do Diaconato Permanente; nem mesmo de sua restauração como um todo. O grande objetivo do meu trabalho foi analisar, nas três fases do Concílio Vaticano II (antepreparatória, preparatória e conciliar), como ainda nos documentos oficiais do papa Paulo VI (“Sacrum Diaconatus Ordinem” e “Ad Pascendum”) e nos principais documentos das Conferências Episcopais, quais as motivações que levaram os bispos a propor a restauração do Diaconato Permanente e o Concílio a aprovar esta resolução, viabilizada, em seguida, por Paulo VI. Ao analisar a consistência dos argumentos, busquei confrontar as muitas motivações com a teologia dos Ministérios e com o parecer dos mais importantes teólogos da área. O resultado destas pesquisas e confrontos poderá ser avaliado a partir da leitura atenta desse livro. ●

“O POVO NA TV”

Lúcia Helena Faria e M. Jesus H. Martines



Subsídio para grupos de reflexão que querem ver de maneira mais crítica as mensagens atuais dos Meios de Comunicação Social.

Se Deus um dia resolveu mandar um representante para a Terra, este foi sem dúvida Wilton Franco. Isso pelo menos é o que ele pensa. Com seu programa “O Povo na TV”, transmitido diariamente pela TVS, das 14 às 18 horas, ele tenta passar uma imagem de missionário que tem por lema “Amor, Fraternidade e Deus”. Mas, na verdade, o que se vê no vídeo são pessoas humilhadas e exploradas em seus dramas cotidianos. São tragédias como a da mãe que está separada de um filho há muitos anos e quer reencontrá-lo, ou de uma garota de 10 anos que foi raptada e não consegue localizar a família. Desempregados, doentes e donas-de-casa formam todas as tardes uma grande fila às portas da emissora para tentarem resolver seus problemas. Mas o que gerou esses problemas sociais? E as favelas, as submoradias? Onde estão os responsáveis por essa situação que vive nosso povo? O modelo econômico e os governantes ficam impunes e são até elogiados no programa. Em vários momentos exalta-se a atuação da polícia e a pena de morte é claramente defendida. Talvez para o senhor Wilton Franco seja muito mais fácil matar do que analisar as causas que levaram o sujeito a agir de forma errada.

Durante quatro horas diárias ele tenta resolver as questões de quem vai em busca de seu auxílio. Através do programa de auditório passa a falsa idéia de participação, dando consultas, solucionando problemas, atendendo a pedidos, mas sempre a nível individual. Na verdade, por trás disso ele está fazendo com que as pessoas não se organizem,

procurando desmobilizar os setores mais carentes da sociedade, deixando de lado as soluções coletivas para procurar soluções no plano pessoal.

Diz-se, a todo instante, que as autoridades assistem ao programa através de televisores instalados em seus gabinetes. Sem dúvida isso mostra a falta de preocupação dos governantes com problemas mais amplos. É grande a luta para obter o primeiro lugar de audiência entre as emissoras. Na verdade, não é fácil tirar essa posição da Rede Globo. O programa "O Povo na TV" contribuiu para que a audiência da TVS subisse, sendo um dos responsáveis pelo 2º lugar da emissora na corrida pela audiência. O direito de ter uma emissora de TV é concedido a quem interessa ao governo. São pessoas fiéis à política do governo, tornando-o claro o compromisso de seus donos com o regime do País. A utilização política do programa ficou bastante evidente durante as últimas eleições, onde candidatos do governo tiveram livre acesso para divulgação de seus planos de governo, enquanto candidatos comprometidos com a democracia foram duramente criticados.

Outro ponto muito importante no "O Povo na TV" é que nunca a instituição é atacada e sim um determinado elemento que nela trabalhe. A polícia não é corrupta e sim um policial que não cumpriu bem o seu dever. E isso estende-se a todos os órgãos, principalmente federais. Também a publicidade, a propaganda de valores muda de nome e passa a chamar-se *conselho*. Algo que deve merecer atenção e ser incluído na própria vida diária.

Como todos sabemos, o povo brasileiro é essencialmente religioso. Não importa sua raça ou posição social, mas todos têm sua crença. E é por esse caminho que o programa tenta adquirir audiência. Às 18 horas as luzes correm de um lado ao outro, os olhos do apresentador enchem-se de lágrimas e ele reza a "Ave-Maria". A câmera, posicionada de baixo para cima, torna evidente a onipotência do apresentador, o poder que ele exerce sobre seus fiéis. É a grande reza eletrônica, dizem alguns. Acreditando no que vêem e cheios de fé, muitos telespectadores ajoelham-se junto à TV e, com um copo d'água, rezam com seu "mensageiro". Assim transferem seus problemas a uma outra dimensão, em vez de lutar aqui por uma vida digna.

PARA REFLEXÃO EM GRUPO OU COMUNIDADE:

1. Como os problemas foram solucionados no programa de hoje?
2. Foi solução eficaz e permanente? Resolveu a raiz do problema?
3. A quem o programa ajudou de fato? Por quê?

AVISO AOS ASSINANTES

Os representantes da Revista Ave Maria, Jerônimo de Faria e João Ferreira de Menezes, começarão as suas visitas anuais pelas seguintes cidades do Vale do Paraíba: Jacareí, Caçapava, Taubaté, Tremembé, Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Aparecida do Norte, Guaratinguetá, Lorena, Cachoeira, Cunha, Cruzeiro, Queluz.

• • •

Em breve o representante da Revista Ave Maria, Irmão Joaquim Castro, estará visitando as seguintes cidades mineiras: Ouro Fino, Maria da Fé, São José do Alegre, Pedralva, Itajubá, Delfim Moreira, Brazópolis, Paraisópolis, Gonçalves, Cambui, Piranguinhos.

O Irmão Antônio Sato estará visitando os nossos assinantes da capital de São Paulo a partir do mês de janeiro de 1984.

• • •

Em breve o representante da Revista Ave Maria, Irmão Joaquim Castro, estará visitando as seguintes cidades mineiras: Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde, Itanhandu, Passa Quatro, São Lourenço, Soledade de Minas, Cristina, São Gonçalo do Sapucaí, Heliodora, Natércia, Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas.

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

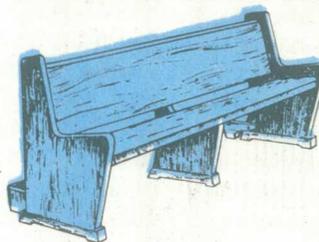
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).

Fábrica: General Carneiro, PR

NOSSA SENHORA NOS SELOS DE NATAL 1983

Arthur F. Baptista

Compõem os quatro selos da série Natal 1983, emitida pelo Correio do Brasil, quatro imagens antigas de Nossa Senhora, dos séculos XVII e XVIII, que foram fotografadas no Museu de Arte Sacra da Bahia, Museu Arquidiocesano de Mariana, Minas Gerais, e Museu de Arte Sacra de São Paulo (duas).

Nossa Senhora dos Anjos está ligada à vida de São Francisco de Assis. Foi na pequena capela, por isso chamada de Porciúncula, no interior da atual Basílica de Santa Maria dos Anjos, que São Francisco entrou um dia para rezar. E ali teve a visão de Nossa Senhora rodeada de anjos. E na conversa com a Virgem pediu a indulgência plenária para os que confessassem, comungassem e visitassem a então igreja como ele fizera. E São Francisco viu o próprio Cristo, num crucifixo que ali ainda existe, atender ao seu pedido. Nascia assim a indulgência da Porciúncula, na festa de Nossa Senhora dos Anjos, dia 2 de agosto.

No Brasil, Aleijadinho e Ataíde retrataram Nossa Senhora dos Anjos na igreja de São Francisco, de Ouro Preto.

Nossa Senhora do Parto, ou do Bom Parto, é a mesma venerada sob outra denominação, a de Nossa Senhora do Ó. Do "Ó", por causa das exclamações iniciais à Virgem, rezadas numa Antífona antes do Natal.

A devoção a Nossa Senhora sob a condição de gestante à espera do Menino Jesus teve origem na Espanha, por iniciativa de Santo Ildefonso, bispo de Toledo.

No Rio de Janeiro, logo nos primórdios da fundação da cidade, os frades carmelitas edificaram uma ermida dedicada a Nossa Senhora do Ó, em cujas ruínas se ergue a igreja que foi a Capela Real e depois catedral. E em São Paulo sua igreja, uma das mais antigas da capital paulista, dá nome ao bairro da Freguesia do Ó.

Nossa Senhora dos Prazeres. Se Nossa Senhora teve dores e sob o título "das Dores" é venerada, tam-



bém teve alegrias. E em sua imagem, contrapondo as sete espadas das Dores, aparecem sete rosas, simbolizando as Alegrias da Virgem Maria.

Em Recife a devoção a ela lembra a vitória dos portugueses, que, sob sua proteção, venceram os holandeses na batalha de Guararapes.

Nossa Senhora da Apresentação, com festividade a 21 de novembro, recorda o episódio da apresentação de Maria menina ao Templo, pelos seus pais São Joaquim e Santa Ana, conforme os costumes judaicos. Esse episódio desde o início do cristianismo foi pintado pelos artistas, propi-

ciando a devoção e tendo a originalidade de mostrar a Virgem menina e ser uma tela pictórica do fato, um ícone, e não imagem escultural de Nossa Senhora, embora venha também isolada em imagem, como no caso reproduzido no selo.

Nossa Senhora da Apresentação foi o primeiro nome da antiga localidade e hoje município de Moreno, no Estado de Pernambuco. Em Natal, Rio Grande do Norte, a catedral a ela dedicada e no Rio de Janeiro, a igreja de Irajá, também assinalam a antiguidade no Brasil da devoção a Maria sob este título.



Museu de Presépios

Maria do Carmo Fontenelle

É boa oportunidade visitar o Museu de Presépios, como motivação para lembrar o Menino Jesus e o seu nascimento em Belém. Foi o que fiz para contar o que vi numa rápida visita.

A idéia do museu começou em 1949, quando o industrial Francisco Matarazzo Sobrinho trouxe o grande Presépio Napolitano. Este ficou sendo como a "semente" do nosso museu que está localizado no Ibirapuera sob a Grande Marquise. Com as dimensões e características, ele é o maior do mundo.

O Museu Paulista possui 130 presépios, desde alguns nacionais de vários Estados até outros estrangeiros: da Itália, França, Portugal, Espanha, etc.

De Minas vieram preciosos oratórios com figuras em pedras brancas ou pedra-sabão, destacando-se a grande beleza do conjunto.

O presépio mais grandioso e rico em detalhes é, sem dúvida, o napolitano, com 1.500 peças em estilo barroco. Representa uma cidade encrustada na montanha, com pessoas subindo e descendo. São 300 figuras humanas com trajés típicos da época. Uma aldeia típica do sul da Itália

e seu povo em trajés alegres e coloridos tornam o presépio muito especial.

O presépio polonês tem o formato de uma catedral e é inteiramente recoberto com papel de chocolate, com muito brilho e muita cor.

O da Ilha da Madeira é do século XVIII, composto de figuras em terracota; reproduz além do nascimento algumas fases da vida de Jesus.

São notáveis pela originalidade os do Japão, China e Nigéria.

O presépio da Bolívia tem um dispositivo de abrir e fechar, para proteger as figuras. A representação dos presépios brasileiros tem características de cada região e de seu povo com as tradições. O gaúcho, por exemplo, apresenta seus personagens vestidos à modo dos pampas, com botas, esporas e ponchos.

O nordeste oferece uma sugestiva coleção onde figuram os famosos barrinhos do Mestre Vitalino (?).

A Bahia tem um presépio bem destacado: "Sonho de Natal", cheio de luzes, movimento e cores. O Menino aparece no colo de Nossa Senhora do Monte Serrat e segura nas mãos o globo terrestre. Está ves-

tido à moda baiana, de camisoló ricamente bordado e enfeitado de renda.

A cena principal representa a Sagrada Família entre os feirantes, gente humilde e trabalhadora. São ao todo 65 figuras, construídas como as bonecas, tipo bruxas de pano. O movimento das ruas é de festa, pela chegada da Sagrada Família. São vendedores de doces, acarajé, sequilhos, cocadinhas e flores. Moleques lutando capoeira e até mexeriqueiras. De uma maneira ou de outra, todos comentam o milagre e o mistério do Natal.

Mas o mais belo e grandioso de todos é, sem dúvida, o belíssimo presépio napolitano. É uma autêntica representação de arte folclórica. Ele é dividido em duas partes: a mística e a natividade; não é uma natividade em uma gruta de Belém, mas sob uma ruína romana, em geral, entre colunas partidas, restos de imensas templos pagãos como tantos que ainda hoje são vistos espalhados pela Itália.

Além dos pastores e camponeses, vêem-se também os Magos, cujas roupas luxuosas teriam dado origem aos deliciosos equívocos dos "reis" Magos

que não aparecem no Evangelho com esse título. E mais uma infinidade de figuras de povo, ricos agricultores, baronetes, damas e cavalheiros exibindo ricos trajés de diferentes regiões da Itália completam o cenário que envolve o Menino Jesus.

A segunda parte é mais folclórica. Num cenário que envolve o Menino Jesus, suas casas, lojas, praças, fontes e ruelas, desenvolve-se toda a vida de uma aldeia em festa por motivo de Natal, com sua vivência popular, bem fiel ao ambiente. Tudo em autêntico estilo barroco. Além dos objetos e utensílios domésticos, o presépio possui frutas, verduras, aves, animais, etc, e mais 300 figuras humanas e anjos, cujas dimensões variam de 10 a 40 cm. O conjunto é uma magnífica obra de arte barroca.

As figuras são formadas por uma armação de dois arames trançados ao meio como um grande X enrolado com fios de estopa, para dar ao corpo grande maleabilidade e posições. Nas extremidades superiores colocam-se os braços e mãos e nas inferiores ajustam-se as pernas e os pés de terracota ou madeira.

RECEITAS ESPECIAIS PARA O NATAL

Panquecas flambadas

MASSA:

- 2 xícaras de leite
- 1 xícara de farinha de trigo
- 3 ovos
- 1 pitada de sal
- manteiga para untar.

RECHEIO:

- 2 gemas
- 1/2 xícara de leite
- 1/2 xícara de mel
- 2 colheres de manteiga
- 3 tabletes de chocolate meio amargo picados (3 colheres).

PARA FLAMBAR:

- 6 colheres de conhaque.

Bata no liquidificador os 4 primeiros ingredientes. Coloque porções desta massa em frigideira untada e frite dos dois lados. Bata bem as gemas em uma panela e acrescente os demais ingredientes do recheio.

Leve ao fogo brando, mexendo sempre até obter consistência. Espalhe uma camada fina desse recheio sobre cada panqueca, enrolando-a a seguir. Na hora de servir, es quente o conhaque numa concha. Leve ao fogo e espere que a chama pule. Despeje sobre as panquecas, flambando-as até que a chama se apague. Sirva a seguir. Dá 18 a 20 panquecas.

Salada de atum com arroz

- 2 1/2 xícaras de arroz cozido, soltinho
- 1/2 lata de atum
- 1 pimentão vermelho
- 1 ovo cozido
- 1 limão (2 colheres)
- 4 colheres de azeite
- 1 colher de mostarda
- Pimentão e sal ao paladar.

Passo o ovo, gema e clara pela panela. Coloque numa tigela, junto o suco de limão, a mostarda, o azeite, o sal e a pimenta. Misture bem e reserve esse molho para temperar a salada. Coloque o arroz numa travessa, corte o pimentão lavado e sem semente em rodela finas. Misture. Desfie os pedaços de atum em pedacinhos regulares, junto ao arroz e por cima despeje o molho. Enfeite à vontade.

Bacalhau à Zé Maria

- 1 kg de bacalhau deixado de molho e cozido
- 1/2 kg de cenouras cozidas e cortadas em rodela
- 10 ovos cozidos duros, em rodela
- 2 xícaras de maionese
- 2 kg de batatas cozidas e amassadas com um pouco de leite e manteiga
- Azeite para fritar.

Unte uma forma refratária grande com azeite. Desfie o bacalhau e cubra o fundo da forma. Espalhe por cima as rodela de cenouras e os ovos. Cubra com maionese e em seguida com o purê de batatas (reserve um pouco para decorar). Leve ao forno preaquecido (200°-quente). Soment e até dourar um pouco.

Dá 10 porções.

NOTA: — Se quiser fazer para 20 pessoas, faça duas receitas e arrume em dois pratos refratários grandes.

Trouxinhas de peixe



INGREDIENTES

- MASSA:
- 2 xícaras (chá) de maizena
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 200 g de gordura vegetal
- 3 ovos

- 1 colher (chá) de sal
- 6 colheres (sopa) de óleo.

RECHEIO:

- 4 colheres (sopa) de óleo
- 1 cebola (media), picada
- 2 dentes de alho, amassados
- 3 tomates maduros, picados
- 300 g de filé de pescada
- Sal e pimenta, a gosto
- 1 folha de louro
- 2 colheres (sopa) de maizena
- 1 gema, para pincelar.

MODO DE PREPARAR

Massa: Misture bem a maizena e a farinha com a gordura vegetal. Adicione os ovos, o sal e a água. Amasse até que fique bem homogênea e solte das mãos. Deixe descansar por 20 minutos.

Recheio: Aqueça o óleo e doure a cebola e o alho. Junte os tomates e deixe cozinhar até que desmanchem. Adicione os filés, o sal, a pimenta e o louro. Cozinhe, em fogo baixo, por 5 minutos. Acrescente a maizena dissolvida numa xícara (chá) de água. Mexa bem, até obter um creme espesso. Retire e espere esfriar.

MODO DE ARMAR

Abra a massa com o rolo em superfície lisa e enfarinhada. Recorte 16 quadrados e distribua o recheio uniformemente: Feche como envelope e pincele com a gema. Coloque numa assadeira retangular (grande), untada e enfarinhada. Leve ao forno médio, por cerca de 30 minutos. RENDIMENTO: 16 unidades

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais famadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso de agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade
Estado CEP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Scutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:
Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
A'catex — Cremer
Teka — Buettner
Pool — Melanyl
Artex, etc...

O MUNDO DOS ESPÍRITOS

Pe. Isidoro Le Nadai



Não se deve atribuir ao sobrenatural aquilo que pode ser explicado por causas naturais e humanas.

Conhecido pesquisador, que passou vários anos entre os negros malinkés, na África, narra um estranho fenômeno presenciado por ele.

Os negros, querendo vingar-se de um caçador belga, que os maltratava, recorreram à magia.

Pegaram um cadáver, vestiram-no com a camisa do caçador e lhe deram o nome do mesmo. Em seguida, puseram-se a dançar freneticamente em volta do cadáver, cantando e rufando o tambor. O belga, que estava a alguns quilômetros dali, foi alertado a respeito do feitiço que estava sendo feito contra ele.

Deus sabe como, o caçador imediatamente adoeceu, vindo a falecer poucos dias depois...

Uma jovem italiana, inconformada por ter o seu noivo rompido o noivado às vésperas do casamento, resolveu vingar-se. Foi procurar os serviços de uma feiticeira, que lhe mandou pegar um sapo, prendê-lo num vidro bem fechado e enterrá-lo

numa sexta-feira, à meia-noite, etc. Ela assim o fez.

Mais tarde, arrependida, ela procurou de novo a feiticeira para que desfizesse o despacho. Procurou depois um capuchinho e, em confissão, contou-lhe o que fizera. Quando o frade soube de quem se tratava, empalideceu e disse à moça: "Mas filha, eu acabo de dar a extrema-unção a esse rapaz!" Ela, porém, o procurou tranquilizar, dizendo: "Não se preocupe, frei, ele não vai morrer. Eu me arrependi e soltei o sapo. A feiticeira disse que o sapo continuará a viver. Nós estamos tratando bem dele".

O fato é que, por ocasião da visita do frade, o moço estava tão mal, que fora preciso reunir-se uma junta médica, a qual não conseguiu estabelecer o diagnóstico. Não havia nenhuma doença conhecida e, no entanto, o rapaz sufocava, não resistia e morria aos poucos.

Pois bem, no dia seguinte àquele em que a feiticeira e a moça desfizeram o feitiço, o rapaz começou a reagir e, poucos dias depois, estava bom...

Um padre italiano, ao narrar o fenômeno, interpreta: "O sapo não pode ser o responsável pelo acontecimento. De fato, de onde tiraria ele forças para realizar tais proezas? Por conseguinte, tem que ser o demônio."

Aqui no Brasil, sobriaria gente para garantir com toda a certeza que os culpados são os espíritos desencarnados.

São boas explicações? Haverá outras interpretações melhores?...

O padre que os atribui ao demônio e os espíritos, naturalmente, aos espíritos desenhados, nos obrigam a dizer, hoje, que não nos parecem razoáveis. São gratuitas e não possuem base científica ou teológica.

Creemos que, suposta a permissão de Deus, o demônio poderia ser o causador daqueles fenômenos. Nem por isso nos parece lícito atribuí-los ao mesmo.

Em primeiro lugar, não conseguimos ver bem qual o interesse que satanás teria em provocar a morte e a

doença das referidas pessoas. No domínio do seu interesse específico, que é o da morte espiritual, ele nada teria a lucrar.

Em segundo lugar, essa interpretação peca mortalmente contra o princípio universalmente aceito de que não se deve atribuir ao sobrenatural aquilo que pode ser explicado por causas naturais e humanas.

Quanto à interpretação espírita, é de se observar que, ademais de ser totalmente gratuita e de pecar gravemente contra o princípio acima citado, contraria a Revelação de Deus, a qual assegura que nossos mortos vão habitar junto do Senhor e que, por conseguinte, não ficam aí à cata de aventuras rocambolescas. São seres muito mais livres do que nós, que ainda peregrinamos por este mundo. Seria insana fantasia imaginá-los dependentes da vontade arbitrária e mágica de bruxas e feiticeiros.

A estas alturas, muitos me dirão que eu não posso negar que o feitiço "pega", pois os casos referidos são prova cabal disto. E argumentarão: se a morte do caçador belga e a doença do jovem italiano não foram causados nem pelo demônio, nem pelos "espíritos", só podem ser produto direto da magia. Ora, temos aí a quintessência da superstição...

O dilema, todavia, me parece falso. Continuo na firme convicção de que não foram o demônio e muito menos os espíritos os causadores daqueles fenômenos e nem por isso me vejo obrigado a atribuí-los ao cadáver e ao sapo. Longe disso!...

A falta de espaço não nos permite apresentar os argumentos que nos levam a atribuir ao espírito humanos fenômenos. Não posso, contudo, deixar de fazer algumas observações preliminares.

Antes de mais nada, é preciso observar que não se pode dizer, sem mais, que o feitiço pega. Pode pegar, ou não, de acordo com o psiquismo da vítima. Em parte, pelo menos, é verdadeira a expressão popular: "a assombração sabe para quem aparece".

Em resumo: os despachos parecem liberar determinadas forças. Em que consistem exatamente essas forças, de onde provêm, como se pre-munir contra elas, eis o que tentaremos dizer, numa próxima oportunidade. •

ASSINANTES BENFEITORES

Frederico Mário Monteiro, Rio de Janeiro, Odette Gontijo Albuquerque, Belo Horizonte, MG. Lígia Castanheira de Carvalho e Waldomira Massa da Silva.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal Ernesto e Guiomar de Campos Otaviano, pela comemoração de suas bodas de ouro em 20/7/83 na cidade de São Carlos, SP. Felicidades ao casal Airton e Maria Clara Silveira da Cunha, pela comemoração de suas bodas de prata ocorridas em 7/6/83 na cidade do Rio de Janeiro, RJ. Pela comemoração das bodas de ouro do casal João e Angelina Soares (João Quincas e Tita) em 7/10/83 na cidade de Belo Horizonte, MG, os nossos cumprimentos. Parabéns pelos 22 anos de casados comemorados por João Francisco e Maria Ascenção da Costa Miranda aos 21/9/83, na cidade de S. Francisco do Sul, SC. Parabéns ao casal Celso Freitas Lima Sobrinho e Maria Lúcia Malafaia Lima que comemorou suas bodas de prata em Nova Iguaçu, RJ, em 20/7/82. Parabéns também ao casal Josezildo da Silva Bruno e Maria Eliza Malafaia Bruno, que comemorou as bodas de prata em Nova Iguaçu, RJ, em 20/7/82. Com muita alegria e entusiasmo comemorou suas bodas de ouro sacerdotais o Reverendo Padre Domingos Guglielmelli. Parabéns a ele. Na cidade de Sorocaba, SP, o nascimento de Milene Maia de Castro, em 29/7/83; parabéns aos seus familiares.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Gonçalo do Sapucaí, SP, Pedro Augusto Nogueira, aos 3/8/83. Em São Carlos, SP: Dalila Galli, aos 8/8/83; Deusdedit Freitas de Almeida, aos 9/11/82; Geraldo Marcelino Gonçalves, aos 6/6/83; Aracy de Souza Tiberti, aos 28/9/82; Gina Battiston Picchi, aos 18/10/83; e Ricardo Causin, aos 6/5/83.

AGRADECEM FAVORES

Terezinha Mello Martins, por intermédio de Santa Terezinha, N. Senhora Aparecida, Pe. Reus, Pe. Dehon, Pe. Anchieta, Irmã Amália, Pe. Manoel, Frei Leopoldo e Mons. Josemaria Escrivá de Balanguer. C. Lima por intermédio de N. Senhora Aparecida. Maria Clara de Lima e M. Cristina de Bastos por intermédio de Santo A. M. Claret. Ode-te Giglio, por intermédio do Menino Jesus de Praga.

Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga "cem por um" aqui na terra e mais a vida eterna.

RELIGIOSOS CAMILIANOS

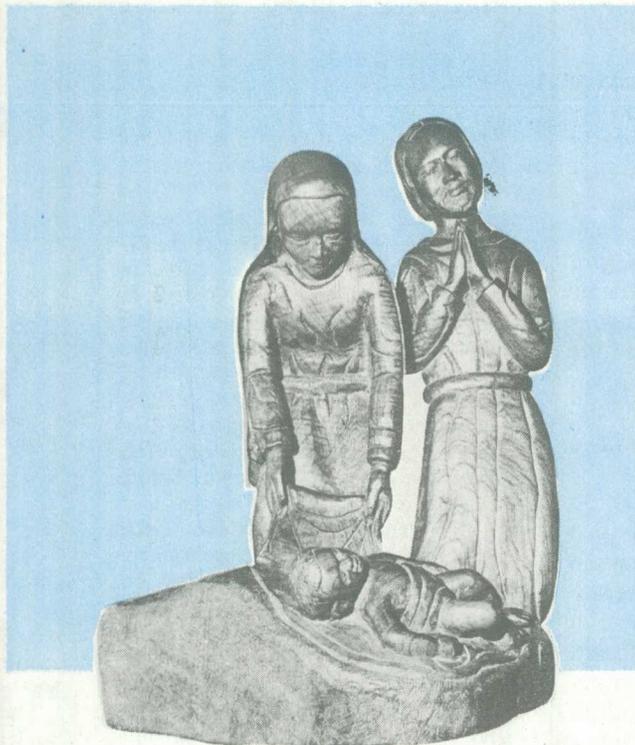
Av. Pompéia, 1214
Telefone (011) 263.3324
CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

A lenda da pedra negra

Maria José da Silva

Desde a noitinha do dia anterior à data tão esperada por ele, podia-se ver e admirar a beleza exótica daquela fila enorme de camelos carregados de mochilas, cochilando ali, à espera de seus respectivos donos. Também Sin-Onir, o pretinho, estava ali à espera; anos e anos se passavam sem que aquilo acontecesse, mas eles não se cansavam de esperar; naquele ano, quem sabe? Era uma maravilhosa lenda que o povo contava...

Certa vez, dizia a lenda, naquela mesma noite, um preto, velho escravo, caminhava por ali, puxando ricos carregamentos de ouro e pérolas sobre o lombo dos camelos. Sertia necessidade de dormir, mas era obrigado a caminhar antes que chegasse o sol escaldante do deserto. Ia caminhando, trôpego, quando um canto suave lhe chamou a atenção e o fez voltar-se à procura das vozes. Em uma pedra escura onde havia uma gruta malfeita pela mão da natureza, o ancião descobriu alguns pastores que contemplavam embevecidos a manjedoura dos animais que dormiam ali. Na palha iluminada por um misterioso raio de luz, o velho de olhar cansado e triste vislumbrou algo que o fez quedar-se perplexo! Como seria possível? Aquele nenê moreno como a areia dourada do deserto! Não estavam nas proximidades de Belém e o Menino-Jesus já havia nascido uma vez e não voltaria mais a este mundo frio e escuro; ele bem que sabia disto, pois



Jesus já se fora há tanto tempo e nada de novo acontecera desde aquele dia. Não! Não podia acreditar em tão linda miragem. Era sonho mesmo... E o preto velho, que sofria tanto com a chibata do senhor que o comprara, não iria ter a satisfação de ver nada de belo e bom, neste mundo, antes de morrer. Quem sabe, depois? Se fosse verdade que existia mesmo um céu?

Meditando tudo isto, como se sonhasse, o preto colocou ali alguma coisa do que levavam e, surpreendido pelo senhor que chegara, pôs-se a tremer. Imaginando que o preto lhe roubava, por vê-lo erguer-se de onde estava ajoelhado, atirou-o ao chão com uma chicotada; o pobre velho tombou banhado em sangue, enquanto seu

amo fugia apressado, antes que outra caravana passasse por ali e visse que ele acabava de matar alguém. Enquanto isto, as jóias e pedras preciosas colocadas na pedra desapareceram como por encanto. Ninguém jamais pôde descobri-las ali.

Não se sabe como, começou a correr de boca em boca uma curiosa lenda a respeito daquela pedra negra, perdida em meio ao deserto!

Dizia a lenda: Se na noite de Natal alguém colocasse ali uma oferta agradável a Deus, a rocha se abriria, deixando transparecer aquela mesma cena que o preto velho conseguira ver antes de tombar ensangüentado. Agora, naquela noite, havia uma enorme fila de camelos e

homens, à espera; quem não queria ver aparecer o ouro e pérolas que a rocha escondia?

Cada um deles levava um presente para o menino, pois o milagre só se daria, se as ofertas fossem colocadas ali, na mesma hora em que aquilo acontecera há anos.

Meia-noite, todos colocaram tudo ao mesmo tempo. Esperavam o resultado para, se falhasse, eles as retirarem novamente. Cansados de esperar, saíram vociferando pragas contra tudo que os iludira.

Apenas Sim-Onir continuou esperando; se aparecesse ali um menino de cor morena, quem sabe não o iriam expulsar nem vendê-lo como escravo. Tão criança, e já estava cansado de ser vendido, de correr de caravana a caravana.

Ficaria ali, para pedir à mãe do menino para deixá-lo ficar. Nada levava para oferecer... Sua aldeia era tão pobre, quando souu uma hora após a meia-noite; isto não foi marcado em relógio, porque não havia nenhum ali. Sim-Onir caiu ajoelhado; ele estava vendo! Uma família, um papai, u'a mamãe e um menino moreno, como as areias do deserto.

A senhora sorriu, tomou-o pela mão e o levou para bem pertinho do menino que sorria no berço.

No outro dia... Em sua aldeia triste o procuravam. Seus pais foram encontrá-lo ali, morto, com as mãos cheias de ouro, riquezas. Sua aldeia pobre saiu da miséria. ●

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS, MARIA — 1/1/1984

GUARDAR A PALAVRA NO CORAÇÃO



1ª LEITURA: *Num 6,22-27*. Esta leitura nos mostra a bênção que os sacerdotes de Israel faziam descer sobre todo o povo quando terminavam as orações litúrgicas, principalmente nas festas do povo judaico, entre elas a Festa do Ano-Novo (ou Tabernáculos). Nela o nome de Javé é invocado três vezes, segundo o costume semita de expressar o favor recebido de Deus. Podemos notar ainda que o homem da Bíblia percebe que não pode conse-

guir sua felicidade sozinho. A bênção é o modo pelo qual o homem consegue o seu objetivo — ele percebe que somente através de Deus poderá viver na felicidade, na paz, na face de Deus.

A relação desta leitura com a festa de hoje é que as bênçãos de Deus chegam a nós mediante a invocação no nome de Jesus que, para ser a fonte da verdadeira bênção de Deus, veio até nosso mundo. A maior bênção que Jesus nos deu foi a filiação divina.

2ª LEITURA: *Gal 4,4-7*. São Paulo discute o papel da Lei para a salvação do homem. Para ele, a Lei nunca foi, nos planos de Deus, o meio mais prático de conseguir a justificação ou salvação, pois somente o Espírito de Deus pode realizar em nós a salvação. E neste clima que a leitura coloca a inversão: de um estado de escravidão o homem passa a ser filho; isto porque, tendo chegado a “plenitude dos tempos”, o tempo oportuno, messiânico, Cristo nasceu de uma mulher (Maria) e nos conseguiu a libertação da Lei, do pecado. Podemos assim viver a filiação divina, chamar a Deus de Pai e esperar dele a salvação, a realização de um mundo novo.

EVANGELHO: *Lc 2,16-21*. O evangelho de hoje é o mesmo que foi lido na missa da aurora no dia de Natal. Isto porque continuamos dentro das festas do Natal. No entanto, traz mais um versículo (v. 21) com um detalhe — a circuncisão de Jesus e a imposição de seu nome. Os aspectos que mais chamam a atenção neste texto é o fato de Deus se encarnar na pobreza, de uma mulher, Maria; e de querer que tudo se fizesse como o costume do povo judaico: a circuncisão e a imposição do nome depois de oito dias do nascimento. Os hebreus praticavam a circuncisão para mostrar o seu engajamento na aliança com Deus e que são do povo escolhido. Para eles o nome é importante, significa a missão da pessoa — Jesus quer dizer “Deus salva”. De fato, a salvação foi a missão daquele “recém-nascido”.

COMENTÁRIO: A festa de hoje faz parte da Oitava do Natal, isto é, o Natal é celebrado durante oito dias seguidos devido à sua grande importância para a vida dos cristãos. O Natal é de Jesus, mas Maria é destacada por causa do seu papel no nascimento do Filho de Deus: ela foi a mulher escolhida na “plenitude dos tempos”. Maria nos ensina a guardar a Palavra de Deus no coração, isto é, a perceber nos acontecimentos o que Deus está revelando e assumir com coragem o que nos toca. Celebramos o início de mais um ano, o Dia Mundial da Paz. Em meio a tanta violência, opressão, injustiça, guerras só conseguiremos a paz desejada se ela vier de Deus. Porém, não esperar de braços cruzados, mas assumir como o recém-nascido de Belém a nossa missão, mesmo que ela implique a cruz. Só com nosso compromisso o mundo será mais fraterno, mais pacífico.

Será que nós entendemos o que é o Natal?

SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR — 8/1/1984

UM GUIA PARA MEU POVO



1ª LEITURA: *Is 60,1-6*. Este é um texto que fala de uma mensagem de consolação do Senhor ao povo que voltava do exílio da Babilônia, que deve viver na fé e na esperança. Israel é o centro de onde irradia a luz da fé, é o modelo para todas as outras nações. É uma perspectiva universalista que o profeta coloca em seu livro.

Nesta perícopo, com belíssimas imagens do nascer do sol em sua terra, o profeta procura imaginar como será o dia em que Is-

rael será o centro de todas as nações, porque nela Javé está presente e manifesta ali a sua glória. Hoje, a partir da comunidade de fé e da Eucaristia, é que a luz de Deus pode irradiar para o mundo.

2ª LEITURA: *Ef 3,2-3a.5-6*. Este texto pertence à doutrinal da carta que Paulo escreve aos efésios. O apóstolo procura mostrar a importância da contemplação do mistério que a ele foi revelado e depois pelo Espírito aos apóstolos e profetas. O que é este mistério?

Para Paulo o mistério faz parte da Igreja que é a relação de Deus com o mundo, com os homens. Não se pode entender, a não ser pela fé, que todos os homens do mundo inteiro possam ser salvos por meio do Evangelho de Cristo. Todos os que crêem e conhecem este “mistério” têm a missão de levá-lo aos outros, de manifestá-lo ao mundo com sua vida e suas obras.

EVANGELHO: *Mt 2,1-12*. O evangelista Mateus nos mostra que Jesus ao nascer veio cumprir as profecias — ele se torna a luz para todas as nações e o centro de atração de todos os povos.

Mesmo tendo nascido na pobreza da manjedoura e numa cidade pequena, ele não deixa de chamar a si todos os que estão atentos aos sinais de Deus e se abrem a ele com fé. Realiza-se a profecia de Isaías — os povos vêm até ele. Os magos são os exemplos dos pagãos que recebem a luz que vem a este mundo. Os presentes, produtos da Arábia, foram aplicados pela tradição da Igreja a toda a vida de Jesus: ouro para sua realza, o incenso para sua divindade e a mirra para sua paixão.

COMENTÁRIO: Hoje estamos celebrando a última das festas do ciclo do Natal — é a Epifania do Senhor. A palavra “epifania” vem da língua grega e quer dizer manifestação. Portanto, celebramos a manifestação de Jesus ao mundo como luz, como guia para o povo que andava nas trevas.

A festa de hoje tem diversos aspectos importantes. Entre eles podemos considerar que Deus não escolheu nenhum povo, nenhuma raça especial para se manifestar. O que notamos é que aqueles que se julgam sábios, entendidos deste mundo pela sua cultura, pelo seu poder, não foram capazes de perceber a manifestação de um Deus que se fez homem. Somente os magos, vindos do Oriente, foram abertos aos sinais de Deus que se manifesta na pobreza, na humildade. Eles representam todos os que querem encontrar a Cristo no outro, no irmão, mesmo que seja pobre, ignorante. Um outro aspecto é a atitude missionária que esta festa inspira a todos os cristãos — nós somos chamados a manifestar, a levar o Cristo a todo o mundo. Não podemos, no entanto, fazê-lo com atitude de orgulho, de engrandecimento. Os verdadeiros missionários são pessoas humildes, simples como o Cristo.

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 15/1/1984

EIS O CORDEIRO DE DEUS



1ª LEITURA: *Is 49,3.5-6*. Este texto do profeta Isaías foi escrito durante o período de exílio da Babilônia (587-538 a.C.). Ele é uma parte do segundo canto do Servo de Javé. Estes cânticos do profeta Isaías expressam a figura de um verdadeiro profeta, de alguém que realmente vive para Deus, ainda que para isso tenha que sofrer.

Como podemos notar, este texto fala de uma investidura profética — o profeta tem uma

missão universal, não só em Israel (v. 6a), mas deve ser "luz das nações". Em Cristo a Igreja primitiva encontrou os traços deste profeta verdadeiro — hoje é a Igreja, a comunidade cristã que deve viver este profetismo.

2ª LEITURA: *1Cor 1,1-3*. Iniciamos neste domingo a leitura da 1ª carta aos coríntios. Esta carta foi escrita por Paulo aproximadamente no ano 57 d.C. Seu principal assunto é enfrentar os problemas da vida cristã num mundo pagão e da decadência moral e espiritual de Corinto que era uma cidade grande e importante — era porto e capital da província da Acaia.

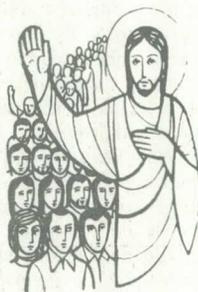
Neste texto, Paulo faz a saudação inicial — podemos encontrar alguns elementos importantes: Paulo chama a si de "Apóstolo de Jesus Cristo" (v. 1) — não anuncia outro evangelho a não ser o de Cristo. A comunidade também é importante — o apóstolo envia sua carta a todos os santos — santificados em Cristo Jesus. Os cristãos mediante sua adesão a Jesus são chamados de "santos" em diversas passagens das cartas de São Paulo. Por fim, o apóstolo das gentes convida a todos a viverem na união e deseja a todos a graça e a paz que vem de Deus através de Cristo Jesus.

EVANGELHO: *Jo 1,29-34*: O texto apresenta uma grande riqueza teológica. Podemos notar diversos elementos importantes. Primeiramente João faz uma apresentação de Jesus Cristo a todos (v. 29) — ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Para o evangelista João a imagem do Cordeiro, que é usada por ele muitas vezes (*Apoc 5,6.12* e.c.), traz um significado bastante profundo — lembra o Servo de Javé que Isaías anuncia em seus cânticos. E vai mais longe: como cordeiro Jesus é o profeta verdadeiro, a luz das nações (1ª leitura) e chega até a morrer para tirar do mundo o pecado. Jesus realiza tudo isso porque foi ungido pelo Espírito Santo (v. 33) e é o Messias — Filho de Deus. Deste modo ele pode regenerar a humanidade na graça de Deus e libertá-la do pecado.

COMENTÁRIO: Hoje iniciamos o Tempo Comum — que tem como principal característica refletir os diversos aspectos do mistério de Cristo. Somente as grandes festas da Páscoa, Natal e outras que temos durante o ano não bastam para meditar cada sinal da obra de salvação de Jesus. Teremos, numa primeira etapa, oito domingos de TC antes da Quaresma e Páscoa. Este domingo nos chama a atenção para o papel que Jesus vem desempenhar na terra — é o salvador, redentor, aquele que tira o pecado do mundo. Diante de Jesus, nossa atitude não pode ser outra a não ser aquela de João — ter a humildade de reconhecê-lo como Filho de Deus e anunciá-lo sem temor ao mundo, mesmo que nos espere a morte, como aconteceu com João.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 22/1/1984

O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO



1ª LEITURA: *Is 9,1-4*. O texto do profeta Isaías foi escrito após a destruição do Reino do Norte, em 732 aproximadamente. Podemos encontrar nesta leitura uma antítese que é usada muitas vezes pelos profetas e no Novo Testamento: "luz — trevas". A luz é a graça, a salvação, o Reino de Deus. As trevas são o pecado, a desgraça, a infelicidade. É através da luz que o profeta anuncia a todos a esperança do futuro, é uma mensagem escatológica — o

amanhã será melhor com um novo rei, será outro com a vinda do Messias, Cristo. Ele tirará do povo o seu pesado jugo e trará a alegria da libertação.

2ª LEITURA: *1Cor 1,10-13.17*: Paulo quer com esta carta resolver os problemas da comunidade de Corinto. Ele procura responder aos problemas que foram apresentados a ele por uma delegação da casa de Cloé (v. 11). O apóstolo quer antes de mais nada acabar com as divisões entre os fiéis de Corinto — os de Paulo, os de Apolo, os de Pedro e os de Cristo. Para solucionar este problema vemos que ele mostra a diferença que existe entre o Mestre e o discípulo — somente Cristo é o centro de toda a pregação.

Nenhum pregador pode mudar a mensagem do Evangelho para que ele apareça; isto seria denegrir a mensagem de Cristo, esvaizar o seu sacrifício na cruz.

EVANGELHO: *Mt 4,12-23* (ou *abrev. 12-17*). Os versículos que englobam a leitura longa ou abreviada do evangelho de hoje trazem como conclusão a mesma idéia — a pregação do Reino de Deus (v. 17-23). O evangelho mostra que Jesus inicia o seu primeiro ministério na Galiléia, após ter sido batizado, ungido pelo Espírito Santo (*Mt 3,13-17*) e após sua permanência no deserto por quarenta dias. Assume a sua missão de profeta, guia e luz para o povo. Sua mensagem inicial parece não divergir da pregação de João Batista: "Converti-vos e arrependei-vos" (*Mc 1,4; Lc 3,2*). Mas Mateus ressalta em seu evangelho uma outra realidade que acompanha a conversão — a chegada do Reino dos céus. Vemos isto na pregação de João Batista (*Mt 3,2*) e na primeira mensagem de Jesus (*Mt 4,17.23*). Jesus fala que o Reino dos céus está iminente, irrompe no mundo, já está presente; este tema é comum também aos outros evangelistas: *Mc 1,15; Lc 4,23*. O Reino dos céus para Mateus (expressão própria, já que escreve para judeus cristãos), ou Reino de Deus para Marcos e Lucas, é a restauração da realeza de Deus sobre o mundo, sobre o povo escolhido.

O Reino é um tempo novo, tempo de graça que Cristo vem anunciar na humildade e na simplicidade de Servo, de Filho de Homem e não como um guerreiro ou rei terreno que o povo esperava. O Reino é pregado a todos, não tem pessoas escolhidas, embora agrade a algumas e incomode os que não querem se converter. Jesus anda por toda a Galiléia pregando e curando os doentes — sinal da chegada messiânica do Reino.

COMENTÁRIO: O tema do Reino de Deus é riquíssimo para nossa reflexão. Podemos como conclusão dizer que o Reino de Deus só se faz presente quando existir conversão de nossa parte e o querer ser mais, ter mais, mandar mais, dominar sobre tudo e sobre todos der lugar à soberania do Deus do amor, da justiça e da paz. Reino de Deus é reino de fraternidade.

BEM-AVENTURADOS OS POBRES EM ESPÍRITO



1ª LEITURA: *Sof 2,3; 3,12-13*. O profeta Sofonias deixa transparecer uma das mais belas e perfeitas descrições da pobreza no A.T. O profeta escreve num tempo em que Judá se encontra em dificuldades econômicas e políticas dado que o Reino do Norte foi derrubado, e o Sul precisa lutar contra as invasões que continuam. Sofonias percebe que, apesar da pobreza, da miséria, há um meio de salvação — é a relação com Deus, a volta fiel aos

seus planos. Os pobres ocupam um lugar todo especial neste plano: eles são os oprimidos que clamam por justiça, são os preferidos de Deus que a eles enviará o Messias (Is 61,1; Sl 72,12; Lc 4,18). O futuro de Israel depende destes pobres que são fiéis a Deus, pois eles constituem o "resto de Israel" que tem esperança num futuro melhor.

2ª LEITURA: *1Cor 1,26-31*. Continuando a argumentação do domingo passado, Paulo quer mostrar a insuficiência de se basear somente nas pessoas ou em palavras bonitas, cheias de sabedoria para a pregação do Evangelho de Cristo. O apóstolo mostra que somente em Deus é possível gloriar-se, ter um fundamento sólido, pois é ele quem age. É necessário estar atento aos sinais de Deus, ao seu plano que é totalmente diferente do plano dos homens. É

neste contexto que Deus se manifesta e se faz presente a Boa-Nova e a salvação de Jesus Cristo. Esta salvação é em plenitude para todo homem — implica na justiça, na santificação, na redenção (v. 30).

EVANGELHO: *Mt 5,1-12a*. O evangelho de hoje traz, em frases curtas e proféticas, as bem-aventuras que Cristo anuncia com a chegada do Reino. No Sermão da Montanha, Jesus explicita um pouco mais o que é o Reino que ele veio trazer. Retoma primeiramente a idéia de que os escolhidos, os preferidos, os felizes (bem-aventurados) no Reino são os pobres, os humildes, os aflitos (cf. 1ª leitura). Continua o seu discurso com outras bem-aventuras que implicam o procedimento moral de todos os que podem pertencer ao Reino — os justos, os misericordiosos, os puros de coração, os portadores da paz, os perseguidos pela justiça e os maltratados em seu nome. Tão forte é este tema das bem-aventuras que Lucas também o narra, somente que numa dimensão mais sócio-escatológica (Lc 6,20-23). Parece que Mateus quis colocar mais em destaque a teologia do pobre do A.T. — o pobre que se relaciona com Deus e que merecerá a salvação pela sua atitude espiritual. Contudo, não deixa de ser um apelo exigente, uma pregação profética das mais profundas de seu evangelho. Não podemos ficar só na beleza do texto — é preciso ir ao compromisso que ele exige.

COMENTÁRIO: O texto ressalta a derrubada dos valores deste mundo pelos valores do Reino. A felicidade que Deus nós dá não está na riqueza, no orgulho, no poder desenfreado, na exploração sexual, nas injustiças sem fim que o mundo apresenta como fonte de progresso e realização do homem moderno. A liturgia da Palavra deixa transparecer que o primeiro elemento para estar perto de Deus é a pobreza e tudo o que se segue a ela: humildade, pureza, mansidão, justiça, etc., que são o passaporte para o Reino de Deus. Nunca o Evangelho foi tão atual e verdadeiro. Ou você duvida disso?

O Comind não valoriza apenas seu dinheiro. Ele valoriza você também.

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise.

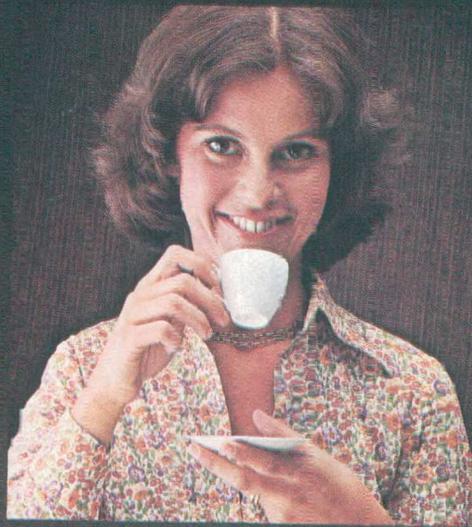
Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mais a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

Comind

Banco do Commercio e Industria
de São Paulo S.A.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**